A close-up portrait of a woman with dark hair, wearing a crown adorned with large pink and white flowers and green leaves. She is also wearing a necklace with large, dark, teardrop-shaped pendants. The background is a soft-focus green. A semi-transparent dark blue banner is at the bottom.

Centro de Apoio à Cultura em Nova Veneza – SC:
integrando a cultura e o lazer com a gastronomia presente na
área central da cidade.

Luana Milanez Sachet

Centro de Apoio à Cultura em Nova Veneza - SC:
integrando a cultura e o lazer com a gastronomia presente na
área central da cidade.

Trabalho apresentado à disciplina de TFG I,
da 9ª fase do curso de Arquitetura e Urbanismo
da Universidade do Extremo Sul Catarinense -
UNESC, solicitado pela comissão de TFG I.

Orientadora: Prof. Msc. Rúbia Carminatti Peterson

Acadêmica: Luana Milanez Sachet

Imagem da capa: Fantasia do Carnaval de Veneza.
Fonte: <https://www.portaldorrancho.com.br/>

Título: Centro de Apoio à Cultura em Nova Veneza - SC
integrando a cultura e o lazer com a gastronomia presente na área central da cidade.

Tema: Centro de Apoio à Cultura

Palavras chave: Arquitetura, Centro de apoio à cultura, Cultura e Lazer.

Sumário

1-	INTRODUÇÃO	05
2-	PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA	06
3-	OBJETIVO	07
3.1-	OBJETIVO GERAL	07
3.2-	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	07
4-	METODOLOGIA	08
5-	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	08
5.1-	O QUE É CULTURA?	09
5.2-	A CULTURA ÍTALO-BRASILEIRA	10
5.2.1-	Cultura em Nova Veneza	11
5.2.2-	Festa da Gastronomia Típica Italiana	12
5.3-	O QUE É UM CENTRO DE APOIO À CULTURA	13
5.3.1-	Centro de apoio à cultura no Brasil e em Santa Catarina.	14
5.4-	MEMÓRIA E IDENTIDADE	15
5.5-	PATRIMÔNIO	16
5.5.1-	Patrimônio Cultural Material	17
5.5.2-	Patrimônio Cultural Imaterial	18
5.6-	PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL DO MUNICÍPIO	19
6-	DADOS DO RECORTE	23
6.1-	ESCALA REGIONAL	24
6.1.1-	Localização do Município de Nova Veneza	24
6.1.2-	Dados estatísticos	24
6.1.3-	Rota da imigração	25
6.2-	ESCALA MUNICIPAL	27
6.2.1-	Macro Zonas	27
6.2.2-	Malha Viária	27
6.3-	ESCALA URBANA	29
6.3.1-	Expansão urbana	29
6.3.2-	Malha Viária	31
6.3.3-	Plano diretor	33
6.3.4-	Edifícios históricos	35
6.3.5-	Equipamentos	37
6.3.6-	Equipamentos gastronômicos	39

6.4- ESCALA DO RECORTE-----	42
6.4.1- Pré Existências e seus usos-----	43
6.4.2- Cheios e vazios-----	45
6.4.3- Condicionantes-----	47
6.4.4- Critérios de Escolha do Terreno-----	49
6.4.5- Justificativa da escolha -----	51
6.4.6- Levantamento de fachadas-----	52
7- PARTIDO -----	55
7.1- ANÁLISE DE REFERÊNCIAS PROJETUAIS -----	56
7.2- ASPECTOS CONCEITUAIS DO TEMA -----	59
7.3- INTENÇÕES E AÇÕES DE PROJETO-----	60
7.4- LEVANTAMENTO DAS ATIVIDADES CULTURAIS-----	50
7.5- PROGRAMA DE NECESSIDADES-----	63
7.6- LEVANTAMENTO DO EDIFÍCIO HISTÓRICO -----	67
7.7- LEVANTAMENTO DAS EDIFICAÇÕES SUSCETÍVEIS À DEMOLIÇÃO-----	68
7.8- IDEIA GERAL DE PARTIDO-----	71
7.8.1- Estudos de implantação-----	71
7.8.2- Fluxos, Acessos e Atividades-----	73
7.8.3- Perspectivas -----	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS-----	79

1- Introdução

Nova Veneza foi fundada no ano de 1891, e foi a última colônia europeia no Brasil. Com cerca de 15,000 habitantes, até hoje é ocupada em sua grande maioria por filhos e descendentes dos colonizadores provenientes da Itália e em decorrência disso, a cultura italiana, principalmente a gastronomia, dança, e música, é amplamente preservada no município. No dia 21 de Junho de 1991, Nova Veneza celebrou a imigração italiana no município e a partir daí começaram as festividades anuais em comemoração à seu aniversário. Recebendo no ano 2000, o nome de “festa da gastronomia”. Em decorrência da gastronomia muito presente, em 2003 o município recebeu o título de Capital Catarinense da Gastronomia Italiana e desde 2018 carrega o título de Capital Nacional da Gastronomia Típica Italiana.

Atualmente o município recebe diversos visitantes diariamente, porém seu maior público se concentra aos finais de semana, e principalmente, na Praça Humberto Bortoluzzi no centro da cidade. Local este que possui um forte caráter gastronômico, deixando a diversidade cultural apenas para ser vivenciada durante as festividades.

Deste modo, o projeto vem com a ideia de espalhar as diferentes manifestações culturais no centro da cidade a fim de conectar com a culinária já muito presente, fazendo desta maneira, a diversidade cultural ser vivenciada por todos os visitantes que chegam todos os dias à Nova Veneza além de seus moradores. Tornando a cidade mais atrativa aos olhos de quem a vivencia.



Entorno da Praça Humberto Bortoluzzi, Centro de Nova Veneza - SC
Fonte imagem: Portal Veneza. Modificado pela autora.

2- Problemática e Justificativa



O Brasil é um território rico em diversidade cultural. São várias descendências que preservam seus costumes e tradições, seja pela arquitetura ou por meio das expressões culturais como música, dança e culinária. A cidade de São Paulo possui um exemplo de Centro Aberto (nos bairros São Francisco e Paissandu) em que promove a propagação da cultura e da diversidade. O projeto faz usos de estruturas existentes no local que englobam tanto ações dos órgãos públicos, realização atividades de celebração e o incentivo a apresentação de artistas de rua. Em Santa Catarina, um estado muito rico em diversidade cultural, além das instituições voltadas ao tema bem como o Circulo Moderno, a Academia Catarinense de Letras e a Biblioteca Estadual, várias cidades são tidas como museus ao ar livre. Alguns exemplos são: o Centro Histórico das cidades de Laguna e Florianópolis que preservam em conjunto seus edifícios históricos juntamente com seu patrimônio imaterial como artesanato e culinária, por exemplo. Estes centros são amplamente ocupados trazendo diversidade de usos e usuários.

Atualmente Nova Veneza carece da ligação entre a gastronomia, cultura esta que em 2018 trouxe o título de Capital Nacional da Gastronomia Italiana para o município, com suas demais expressões culturais. A cidade recebe muitos turistas diariamente que deixam de conhecer sua diversidade cultural por falta de um espaço que abrigue as entidades relacionadas diretamente com a cultura trazendo-as para o conhecimento de todos.

Visto que o município possui uma herança cultural muito rica, vários grupos auxiliam na propagação da mesma, como: o grupo folclórico Ítalo – Brasileiro (com dança típica), Carnavale de Venezia, Restaurantes Típicos, e Corais (Com repertório Italiano), mas que em sua maioria não possuem sedes próprias. A ideia da difusão da cultura no centro vem de encontro em juntar toda expressão cultural ligando com a gastronomia já muito presente.

Desta maneira, a proposta visa a criação de um espaço que servirá de sede para essas entidades, fazendo com que sempre haja diferentes atividades e usos associados à gastronomia que já é característica marcante da cidade, onde a diversidade cultural poderá ser apreciada por todos os visitantes que chegam todos os dias à Nova Veneza além dos moradores, tornando a cidade mais atrativa aos olhos de quem a vivencia.

03- Objetivos

3.1- OBJETIVO GERAL

Desenvolver o anteprojeto de um centro de apoio à cultura em Nova Veneza: que busca integrar a cultura e o lazer com a gastronomia presente na área central da cidade.

3.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Construir embasamento teórico sobre o tema para compreender como funciona um centro de apoio à cultura;
- Pesquisar aspectos históricos relacionados às diferentes expressões culturais do município, para justificar a implantação do equipamento e compreender a importância da diversidade cultural para o desenvolvimento de um lugar;
- Levantar e analisar possíveis terrenos para a implantação do equipamento, realizando um diagnóstico sobre o entorno para definição do recorte que apresente mais coerência com o tema;
- Estudar referenciais arquitetônicos que promovam a conexão entre as diferentes expressões culturais;
- Desenvolver o partido arquitetônico de um equipamento que tem como finalidade integrar o lazer e a cultura considerando a gastronomia muito presente, na parte central de Nova Veneza.



Fonte imagem: Portal Veneza.
Modificado pela autora.

04- Metodologia

O embasamento teórico do trabalho será desenvolvido a partir do estudo de referenciais teóricos como livros, artigos, TFGs, monografias e demais meios que possam auxiliar em um bom desenvolvimento da pesquisa.

Na parte da contextualização do recorte, a ideia é mostrar toda a troca de escalas desde a Regional, passando pela municipal, urbana até chegar na escala do recorte onde se irá levantar possíveis terrenos para serem analisados e escolher de acordo com o que mais se encaixa a proposta.

Todos os estudos anteriores serão importantes para a definição das diretrizes de projeto, suas ações, e criação de um programa de necessidades que posteriormente, com a análise de referenciais projetuais, servirão de norte para o desenvolvimento de um partido.

05- Fundamentação Teórica

5.1- O QUE É CULTURA?

De acordo com Daniela Diana, em sua plataforma digital 'Toda a Matéria' Cultura significa, no sentido literal, um conjunto que engloba desde tradições, crenças, costumes, bem como os conhecimentos e valores que são adquiridos pelos seres humanos sejam por meio da família ou por fazer parte de alguma determinada comunidade. De acordo com Lamas cultura significa,

conjunto dos traços distintos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.

A cultura é o que nos distingue enquanto sociedade, e precisa ser vivenciada e cultivada diariamente por todos os membros da sociedade. A herança cultural é refletida desde a arquitetura, até os costumes e crenças. Toda a junção destas expressões culturais é o que forma uma sociedade e para que ela permaneça, deve ser vivenciada todos os dias.

Tornar a cultura presente no espaço urbano, além de cultivá-la e mantê-la viva como falado anteriormente traz vida para a cidade, diversidade de pessoas, de usos e atividades, o que conseqüentemente faz com que as pessoas deixem o comodismo de lado e façam uso deste espaço.

Assim como questionam BRITTO e JACQUES (2010) “As pessoas enclausuradas nos seus pequenos cercados, (...) estariam se protegendo?”. Muitas vezes, apenas são acomodadas no conforto de seu lar por falta de qualidade, diversidade, atrações, usos e atividades no espaço público que façam as pessoas terem vontade de usar e de se apropriar do espaço.

5.2- A Cultura Ítalo-Brasileira

De acordo com o dicionário Michaelis, (2008) a palavra Ítalo-brasileira se refere “aos italianos e aos brasileiros; à Itália e ao Brasil”. O cidadão ítalo-brasileiro é caracterizado por possuir origem ou descendência tanto da Itália quanto do Brasil ou pessoas nascidas na Itália e enraizadas no Brasil. Em decorrência da imigração para o Brasil, a cultura destas pessoas vindas da Itália se refletiu em suas novas vidas.

A cultura Ítalo-Brasileira está diretamente ligada aos imigrantes italianos que trouxeram, junto com sua bagagem, a cultura de seu país de origem e a nova vida que eles construíram no Brasil. Esta se reflete desde as primeiras construções até o dialeto que até hoje são preservados por grande parte das famílias de descendentes destes imigrantes.

5.2.1- Cultura no Município de Nova Veneza

Cada lugar do mundo possui uma cultura diferente, seja própria ou herdada. Por nascer da Imigração Italiana para o Brasil, Nova Veneza é contemplada pela cultura denominada de Ítalo – Brasileira. O município conta com toda a diversidade cultural proveniente da herança trazida pelos imigrantes, que se reflete desde os costumes até as arquiteturas mais antigas.

São diversos os grupos que auxiliam na preservação desta herança cultural dentro e fora do município, alguns relacionados à música, outros a dança. E, além disso, outras manifestações culturais se aplicam no saber fazer, nos costumes, no dialeto, na culinária, que são passados de geração em geração dentro de cada família residente do município.

Hoje, com seus 128 anos de fundação, Nova Veneza se destaca em sua grande parte apenas pela gastronomia. Assim toda a diversidade cultural que existe no município, através da dança, da música, do artesanato e dos costumes herdados, acaba ficando reservada em maioria apenas para ocasiões mais festivas e dentro de cada casa.

A cultura de Nova Veneza está diretamente ligada ao seu patrimônio imaterial e material, através da dança e trajes típicos, dos costumes, dos corais. Por conta da forte gastronomia, é intitulada de Capital Nacional da Gastronomia Típica Italiana, e possui diversos restaurantes próximos a Praça Humberto Bortoluzzi (lazer), no centro da cidade. Ainda na área central possui o Palazzo Delle Acque e o Teatro (espaços para apresentações e eventos).

Gastronomia Típica Italiana.

Fonte imagem: Sulinfoco.com.br. Modificado pela autora.





5.2.2- Festa da Gastronomia Típica Italiana

No ano de 1991, o município de Nova Veneza comemorou seu aniversário de 100 anos e a partir disso todos os anos no mês de Junho acontecia, esta festa de comemoração ao aniversário. Em 2005, esta celebração recebeu o nome de festa da gastronomia típica Italiana que no presente está em sua 15ª edição e nasceu do interesse de valorizar os costumes do município.

A festa ocorre por cerca de 3 (três) dias todo mês de Junho e promove uma grande vivência da cultura do município, tendo como foco o resgate à gastronomia que torna Nova Veneza conhecida nacionalmente. Dentre tantas atividades, ocorrem: shows locais e nacionais, apresentações de corais, ballet e grupos musicais, desfile das famílias colonizadoras e de máscaras, além do famoso Carnevale di Venezia que ocorre alguns dias antes da festa.

Evento este que ocorre no Palazzo Delle Acque e representa o verdadeiro carnaval, tradicional na Itália. Apesar de a festa receber o nome de festa da gastronomia no ano de 2005, somente em 2007 que o carnaval começou. Era um baile para idosos com máscaras feitas de papel e capas. Os moradores e visitantes tomaram gosto pelo baile que começou a ser feito todo ano (Prefeitura Municipal de Nova Veneza e ANET – Associação Neoveneza de Turismo, 2018). Todos os participantes devem estar de trajes sociais ou temáticos (confeccionados e alugados no próprio município) e devem obrigatoriamente ir mascarados. As máscaras eram um jeito de todas as classes sociais se igualarem em um único evento (tradicional carnaval em Veneza, na Itália) e celebrarem sem distinção, por estarem todos no anonimato.

Carnavale di Venezia.

Fonte imagens: Portal Veneza. Modificado pela autora.

5.3- O que é um Centro de Apoio à Cultura

Segundo Neves centros culturais são:

(...) instituições criadas com o objetivo de se produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos, obtendo o status de local privilegiado para práticas informacionais que dão subsídios às ações culturais. São espaços para se fazer cultura viva, por meio de obra de arte, com informação, em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico. (Neves 2003).

Os centros culturais geralmente concentram um grande número de atividades e ambientes permanentes, como: biblioteca, teatro dentre outros. Enquanto o espaço cultural se caracteriza por possuir uma ou duas atividades diferentes e nem possuem acervos permanentes, assim como destaca RAMOS, 2007.

O centro de apoio à cultura caracteriza-se por conectar toda diversidade cultural existente fazendo uso das pré-existentes. De certa forma, ele se assemelha com os espaços culturais por possuir um número limitado atividades, porém relaciona-se com os costumes e tradições do local onde se insere, de acordo com a diversidade de atividades do local. Assim como um Centro cultural, o uso é destinado às mostras culturais, entretanto o Centro de Apoio, como o próprio nome já diz, é um apoio ao que já existe.



Museu do Imigrante. Fonte imagem: Acervo pessoal

5.3.1- Centro de apoio à cultura no Brasil e em Santa Catarina

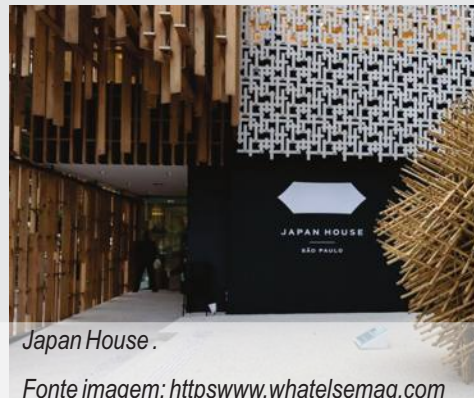
Segundo NEVES, 2012, a partir da década de 60, o Brasil começou a pensar sobre Centros Culturais, que se concretizaram somente cerca de 20 anos depois com o centro Cultural do Jabaquara e do Centro Cultural São Paulo, ambos em São Paulo. Nos últimos anos os Centros de cultura receberam grande investimento com as leis de incentivo a cultura, mas hoje o que mais acontece é a construção de espaços culturais (NEVES, 2012) que possuem algumas diferenças entre si.

O Centro Cultural pode ser caracterizado por concentrar várias modalidades sendo que cada um acontece no seu próprio espaço, enquanto os espaços culturais podem ter menos atividades (ou única atividade) e às vezes acabam dividindo um mesmo espaço. São Paulo é uma cidade que conta com diversos espaços culturais, onde podemos citar alguns: Estúdio Lâmina que promove interação entre artes visuais, música, fotografia, cinema, teatro, moda, performance, videoarte, dança e circo. Matilha Cultural com foco em Direiros Humanos e meio Ambiente. E a Japan House destinado a cultura oriental. Dentre tantos outros espaços que possuem variedade de usos entre si. (PRANDO, 2017).



Matilha Cultural

Fonte imagem: www.whatelemag.com



Japan House.

Fonte imagem: <https://www.whatelemag.com>

Em Santa Catarina, a Fundação Catarinense de Cultura (FCC) com seus 40 anos de história promove a administração de diversos espaços culturais no estado. Dentre todos estes espaços, possuem bibliotecas, museus, casas históricas e demais. Alguns exemplos são: O museu de Arte de Santa Catarina (MASC) ; o Museu da Imagem e do Som de Santa Catarina (MIS/SC); a Casa da Alfandega; e a Biblioteca Pública de Santa Catarina ambos localizados na capital Florianópolis. (Fundação catarinense de Cultura – FCC).

Reforçando o que foi dito anteriormente, o centro de apoio à cultura se assemelha a um espaço cultural, pois não possui tudo que o centro cultural disponibiliza. Além disso, a criação tende a suprir as deficiências que existem, considerando as pré-existências.

Em Nova Veneza, o centro de apoio tem como intenção de trazer ao centro da cidade as atividades culturais, juntamente com a gastronomia existente, a Praça Humberto Bostoluzzi (atividade de lazer), a Praça da Chaminé e o palazzo Delle Acque e Teatro (espaços para apresentações e eventos).



CIC que abriga o MASC e o MIS.

Fonte imagem: cultura.sc.gov.br



Biblioteca nacional de Santa Catarina.

Fonte imagem: <https://g1.globo.com>

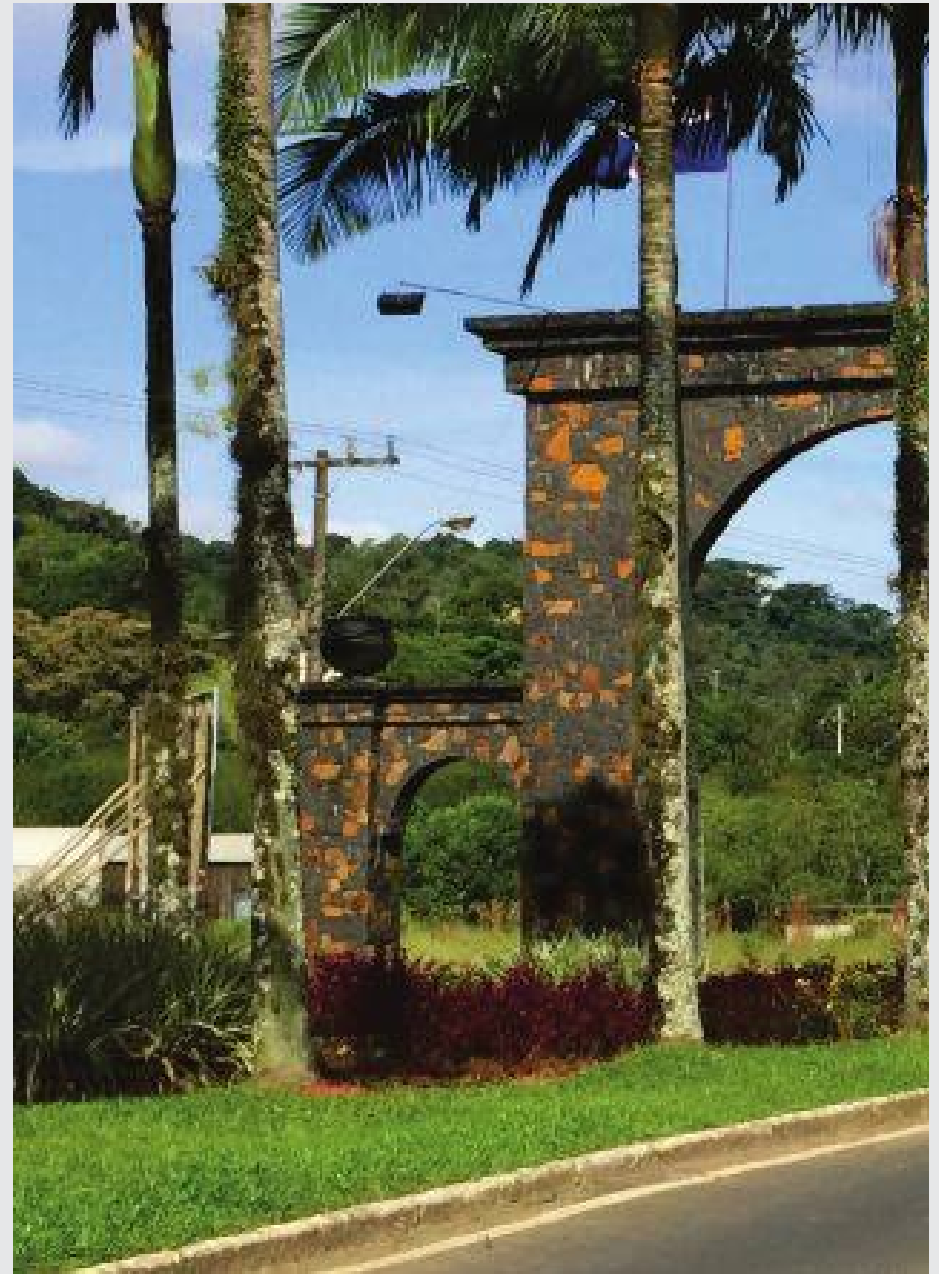
5.4- Memória e Identidade

Segundo POLLAK, 1992, “a memória é seletiva. Nem tudo fica gravado. Nem tudo fica registrado.” Ele diz ainda que memória não se refere apenas à vida própria da pessoa, a coisas que ela mesma viveu, mas também esta relacionada, em parte, à herança deixada de outras gerações. “A memória também sofre flutuações que são função do momento em que ela é articulada, em que ela está sendo expressa.” Ela esta relacionada ao que já passou e difere o presente do futuro. (POLLAK, 1992).

Memória está diretamente ligada à identidade. É a memória que constrói a identidade a partir das relações sociais que promove a apropriação do espaço. Conferindo identidade ao local (GILSON; SAVI; HESPANHOL; ALBUQUERQUE, 2016) Portando estes dois elementos são complementares entre si e importantes para o desenvolvimento de um local.

Estes dois elementos são estabelecidos pelos indivíduos com base em sua forma de viver. A preservação da memória e da identidade está relacionada diretamente com a conservação dos seus costumes, da sua arquitetura, do seu modo de fazer, do seu dialeto, que constroem o local que vivem.

No caso de Nova Veneza, estes dois elementos estão relacionados à cultura trazida pelos imigrantes italianos e que até hoje é preservada. Como já mencionado, o município é destaque pela forte gastronomia e hoje possui o título de Capital Catarinense da Gastronomia Típica Italiana, deixando de lado toda a herança cultural trazida pelos imigrantes. O espaço cultural proposto tende a trazer toda esta diversidade cultural, que faz parte da memória local, retomando a identidade do município.



5.5- Patrimônio



Entrada da cidade de Nova Veneza - SC

Fonte imagem: <http://rdmbr.com.br/>

De acordo com o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), em seu artigo de número 216 a Constituição de 1988 substituiu os Termos Patrimônio Histórico e Patrimônio Artístico, por Patrimônio Cultural Brasileiro.

Patrimônio, ou Patrimônio Cultural, como o nome já diz é nossa herança cultural seja ela imaterial ou material. Juntas, constitui nossa identidade quanto povo. A Constituição de 1988 em seu artigo 216 denomina patrimônio cultural como os bens, “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

Como citado anteriormente, o Patrimônio Cultural está ligado diretamente à identidade de uma sociedade e abrange tanto os bens Materiais como bens Imateriais.

5.5.1- Patrimônio Cultural Material



Segundo o IPHAN, o Patrimônio Cultural Material é classificado de duas formas, como bens móveis e bens imóveis. Os bens móveis são documentos, coleções arqueológicas, acervos de museu, imagens, joias dentre outros que são os bens que podem ser movidos. Já os bens imóveis, são fixos em seu lugar de implantação e dizem respeito aos sítios arqueológicos, paisagísticos e centros históricos.

Dentro dos bens imóveis, o patrimônio arquitetônico pode ser reconhecido pelas edificações que possuem valor histórico, identificadas por seu ano, estilo arquitetônico e até mesmo a técnica construtiva utilizada. (IGESPAR). Os graus de tombamento vão desde a fachada até a edificação como um todo.

5.5.2- Patrimônio Cultural Imaterial

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) os patrimônios imateriais são,

As práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Patrimônio Imaterial se refere aos costumes, ao saber fazer, à dança, à música, à fala, dentre outras tantas coisas que não podem ser tocadas fisicamente, porém fazem parte do cotidiano das pessoas. O IPHAN divide estes bens nos seguintes livros e os classifica segundo:

- 1- Livro de Registro dos Saberes: onde se reconhece o modo de fazer presente nas comunidades;
- 2- Livro de Registro de Celebrações: onde se registram festas e rituais pertencentes a uma vivência social;
- 3- Livro de Registros das Formas de Expressão: são formas de expressão associadas a um determinado grupo social;
- 4- Livro de Registro dos Lugares: onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços ligados a práticas culturais.

Desta forma, o espaço cultural proposto está relacionado principalmente ao Patrimônio Cultural Imaterial do município, onde a dança, a música, dentre outros costumes serão ressaltados.



Homenagem famílias colonizadoras.
Fonte imagem: <https://www.dedmundoafora.com.br/>

5.6- Patrimônio Material e Imaterial do Município

O patrimônio material do município se destaca, principalmente, nas arquiteturas da época colonial que se concentram em sua grande maioria no centro da cidade, próximo a Praça Humberto Bortoluzzi. Além das edificações do centro, um conjunto de 3 (três) casas se destaca no município. As denominadas Casas de Pedra Nono Luigi Bratti, em homenagem ao imigrante italiano, são tombadas em conjunto pelo IPHAN que as destaca como excepcionais, além de reforçar que este tipo de conjunto não existe igual na América Latina e no mundo são raras exceções. (IPHAN).

Por conta do forte turismo, o recorte histórico no centro da cidade está cada vez mais dando espaço aos restaurantes que fazem uso das edificações com valor histórico. O trabalho irá trabalhar no recorte a fim de trazer a diversidade cultural juntamente com a gastronomia.

A gastronomia, juntamente com o dialeto, os grupos folclóricos e as festividades, formam a diversidade cultural imaterial de Nova Veneza. Silva 2010 destaca a importância da preservação das características da imigração italiana a fim de sustentarem a memória histórica e cultura do município fazendo que seja destaque das manifestações da cultura italiana.

A festa da Gastronomia Típica Italiana se destaca entre as manifestações culturais. Em sua 15ª edição no presente ano, a festa é uma homenagem a toda a culinária italiana e conta com programação cultural durante todo o evento como: apresentações, concursos, shows, o famoso “Carnavale di Venezia” e o desfile das famílias colonizadoras.

Pereira, 2015, destaca o potencial da festa que, “além de promover a gastronomia típica italiana, está nos desfiles de fantasias e de máscaras, (...) fabricados pelos sócios da COOFANOVE e vendidos como suvenires e outros produtos artesanais.”

Pensando nisso o trabalho tem a intenção de trazer toda essa cultura imaterial para o centro da cidade, conectando com a gastronomia já enraizada e com o patrimônio imaterial presente no recorte histórico. Cultura esta que é mantida por diferente grupos. São eles:

Associação Amigo Artesão

Fundação em 02 de Outubro de 2014.

Com reuniões mensais, os artesãos se reúnem nas casas dos próprios membros.

Participam de feiras de artesanato, no centro da cidade, onde expõem e vendem seus produtos, inclusive durante a Festa da Gastronomia.



Fonte Imagem: Acervo Pessoal do grupo.

Associação Coral Peregrinos da Montanha

Fundado em 19 de agosto de 1978, é caracterizado por ser um coro à capela, estilo alpino, constituído exclusivamente por vozes masculinas. Mantém vivo, como patrimônio cultural herdado, as canções trazidas pelos antepassados imigrantes italianos. O coral participa de diversos festivais de corais, recitais, festas religiosas e cívicas em vários estados brasileiros além da viagem internacional pela região norte da Itália, realizada em 1998. Já gravou 3 CDs, e está gravando um CD e DVD, comemorativo aos 40 anos de fundação.



Fonte Imagem: Acervo pessoal do Coral.

Associação Coral São Marcos

Registrado em 1912 pela formação da Paróquia de Nova Veneza. No ano de 1993 virou Associação Coral São Marcos e hoje conta com ensaios semanais toda segunda-feira. Os novos integrantes passam por um pequeno teste com o maestro para mostrar voz e a faixa etária é livre.



Fonte Imagem: Acervo pessoal do Coral.

Circolo Vicentino de Nova Veneza e Regione.

Fundado em 2003, hoje possui 150 sócios, participando em média 50 membros, por reunião bimestral. O grupo participa da festa da gastronomia, incluindo a caminhada dos imigrantes, e o desfile das famílias, participa do encontro Nacional dos Círculos Vicentinos, além de promover palestras culturais. O grupo possui uma parceria com vicenza/Itália, onde tem a oportunidade de enviar pessoas interessadas a fazer curso pago pelo ente Vicentino Nel Mondo.



Fonte Imagem: Acervo Círculo Vicentino.

5.6- Patrimônio Material e Imaterial do Município

Clube de Mães

Atualmente o município conta com 21 grupos, sendo que 3 deles se encontram no bairro centro, sendo este o recorte de intervenção.

Os grupos ocorrem em diversas comunidades

Os grupos não exigem idade mínima, e hoje são mães a partir de 25 anos até mães idosas.

Na foto: Clube de Mães Hora de Aprender.



Fonte Imagem: Acervo pessoal do Grupo.

Clube da terceira Idade

Sendo no total 10 grupos, o centro conta com apenas 1, contando que a terceira idade se concentra nas maiores localidades.

Apesar de serem intitulados, legalmente, pessoas idosas aqueles a cima de 60 anos, hoje o grupo conta com participantes a partir de 55 anos.

Na foto: Jogos Municipais da Terceira Idade



Fonte Imagem: www.portalvенеza.com.br

Coral Infanto-Juvenil Pequenos Peregrinos

Com início no ano de 1994, tendo seu primeiro CD em 2015 e em Setembro de 2019 festa de 25 anos.

Dentre os vários convites, o grupo possui datas em que se apresenta anualmente, como: Natal Luz de Nova Veneza e Forquilha. Missa de formatura do colégio de Caravaggio, encerramento Natal UNESC, além de missas comemorativas como dia das mães e dos pais.

O grupo já participou também de festas de família e do Natal Luz em Garopaba -SC.



Fonte Imagem: Acervo pessoal do Coral.



Fonte Imagem: Acervo pessoal Valmor Milanez, integrante.

Coro do Santuário Nossa Senhora de Caravaggio.

Com mesmo nome do Santuário de Caravaggio, o coropossui atualmente 25 membros com variaçãod e idades entre 49 e 89 anos. As vozes são masculinas e femininas. Neste ano, além de suas habituais atividades, o grupo se propos a divulgar nosso município através de uma peça intitulado Recital da Imigração, de autoria do maestro Neri Antônio Milanez.



Fonte Imagem: portalveneza.com.

Grupo Folclórico Ítalo-Brasileiro

Fundado em 1991 em comemoração ao centenário do município, possui dançarinos que vão desde crianças até idosos. Além da dança, o grupo conta com aula de flauta doce e violão que atendem crianças a partir de 7 anos.



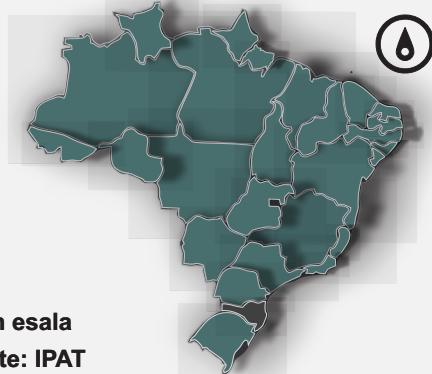
Fonte Imagem: Acervo pessoal do grupo. Foto Jé Ronconi.

Grupo Roba di Ciodi

O grupo existe desde o ano de 2004, e o nome vem de uma expressão utilizada antigamente pelos imigrantes que significa 'coisa de louco' ou simplesmente 'que coisa'. O repertório é composto por musicas tradicionais italianas e em 2018 o grupo participou de sua segunda turnê pela Itália, onde permaneceu por 22 dias fazendo apresentações em várias festividades.

6- DADOS DO RECORTE

Mapa 01: Localização do estado de Santa Catarina



Sem esala

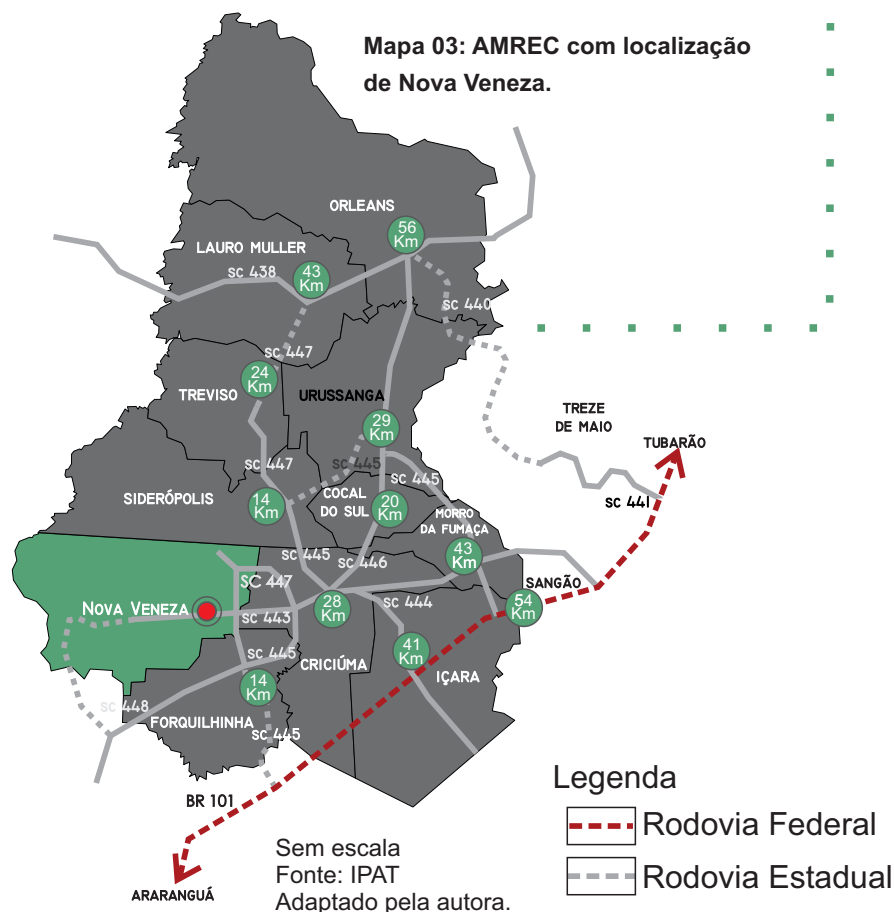
Fonte: IPAT

Adaptado pela autora.



Sem escala
Fonte: IPAT
Adaptado pela autora.

Mapa 03: AMREC com localização de Nova Veneza.



6.1.1- Localização do Município de Nova Veneza

O município de Nova Veneza está situado no Sul de Santa Catarina (Mapa 02), e juntamente com outros 11 municípios compõe a região da AMREC - Associação dos Municípios da Região Carbonífera (Mapa 03). E faz divisa com os Municípios de Criciúma e Forquilha. Os principais acessos ao município acontecem por duas Rodovias Estaduais, SC 447 que liga Nova Veneza e Criciúma, e a SC 443 que passa a Leste e Oeste pelas localidades mais do interior.

6.1.2- Dados estatísticos

De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, censo de 2010), Nova Veneza possuía **13.309 habitantes** e uma densidade demográfica de **45,11hab/há**, em área total de **295.220 km²**. No presente a população estimada é de aproximadamente **15.166 (estatística IBGE, 2019) habitantes**.

6.1.3- Rota da Imigração Italiana

Segundo VIEIRA, 2008, por conta da assinatura do Contrato Caetano Pinto, a partir do final do ano de 1874, diversos imigrantes italianos começaram a chegar em Santa Catarina. Chegados após a vinda de Alemães, que se estabeleceram no Norte do estado, os italianos ocuparam as terras mais a Sul de Santa Catarina (SILVA, 2010).

De acordo com BORTOLOTTI, 1992, os imigrantes pegavam trens até as cidades de Milão e Turin e de lá partiam para o Porto Italiano de Gênova ou o Porto Francês Le Havre para pegarem os navios que vinham direto ao Brasil. Aqui, o navio deixava imigrantes em São Paulo e no Rio de Janeiro, e após seguia viagem até o sul, por Paranaguá e Desterro, atual Florianópolis, onde desciam os demais imigrantes na fortaleza de Santa Cruz.

Ainda segundo o autor, oficialmente se comemora o dia 21 de outubro de 1891 como a data de chegada dos primeiros imigrantes e consequentemente da fundação da Colônia Nova Veneza. Porém ele ressalta que a chegada dos primeiros imigrantes aconteceu bem antes disso. Bem como a criação da Colônia onde BORTOLOTTI, 1992 afirma:

“Nova Veneza começou a existir, então, em janeiro de 1891, com os trabalhos de medição dos lotes, abertura de estradas e construções de galpões e casas. Ainda não havia chegado nenhum imigrante, mas a Colônia já estava sendo desenhada.”

Miguel Napoli viajou em 12 de fevereiro de 1891 para o Rio de Janeiro a fim de localizar 400 famílias para se instalarem na Colônia de Nova Veneza até Junho do mesmo ano, passando para comunicar ao jornal República (da capital do Estado) antes da viagem. O jornal destacou a seguinte nota: “(..) sabemos que chegarão brevemente os 2.000 primeiros imigrantes que se destinam ao núcleo colonial de Nova Veneza.” Portanto o mês de Junho é o mês de chegada dos primeiros imigrantes, e acredite-se que não chegaram os 2.000 que o jornal afirma, porém é certo que chegaram em Junho (BORTOLOTTI, 1992).



Pintura de Pedro Weingärtner, 'Nova Veneza' (1893) retratando a troca de mercadoria dos tropeiros que vinham da serra, com os comerciantes de nova Veneza
Fonte: <https://www.portalveneza.com.br/retrato-dela-nostra-storia/>

Linha do tempo

Chegada de diversos imigrantes italianos no estado de Santa Catarina

Chegada de Miguel Napoli, representante italiano que segundo BORTOLOTTI, 1992 (...) tinha missão de escolher terrenos para instituir três núcleos coloniais com a denominação de Nova Veneza(...).

1728

1874

1876

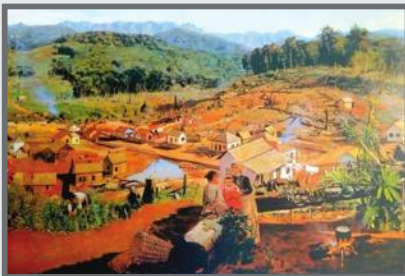
1890

Em 7 de Agosto uma autorização de sesmaria foi feita a Jerônimo de Castro, que incluía o território entre os rios Urussanga e Araranguá abrangendo portanto a região onde posteriormente foi implantada a colônia de Nova Veneza

Com a visita de Alfredo de Esgragnole de Taunay, o Presidente da Província de Santa Catarina, na região do vale do Tubarão iniciou-se a colonização do Sul do Estado (BORTOLOTTI, 1992).

1893

1891



Pintura a óleo, sobre tela, de Pedro Weingärtner retratando Nova Veneza em 1893.
Fonte: Portal Veneza - portalveneza.com.br

12 de Outubro se comemora como a data oficial de chegada dos primeiros imigrantes (BORTOLOTTI, 1992)

12 de Fevereiro: Miguel Napoli foi ao Rio de Janeiro localizar 400 famílias para se locarem na Colônia de Nova Veneza.

Chegada dos primeiros imigrantes

Em Janeiro, a colônia já começou a existir através das medições de lotes, aberturas de estradas e construção de galpões.

6.2- Escala Municipal

6.2.1- Macrozonas

O município de Nova Veneza é composto por 2 distritos e a sede, de acordo com divisão territorial de 1995, sendo:

- A sede Nova Veneza onde se encontra a cidade e sede administrativa (Centro de Nova Veneza);
- Distrito de São Bento Baixo característico por ser um distrito com um pequeno perímetro urbano comparado com a predominância de perímetro rural;
- E o Distrito de Caravaggio que se concentra em um único perímetro urbano e é característico por suas indústrias, principalmente, do ramo metalúrgico.

Em tamanho territorial, o distrito de São Bento Baixo é o maior com 168,60Km² seguido do distrito de Caravaggio com 12,18Km². Já a Sede possui 114,16Km².

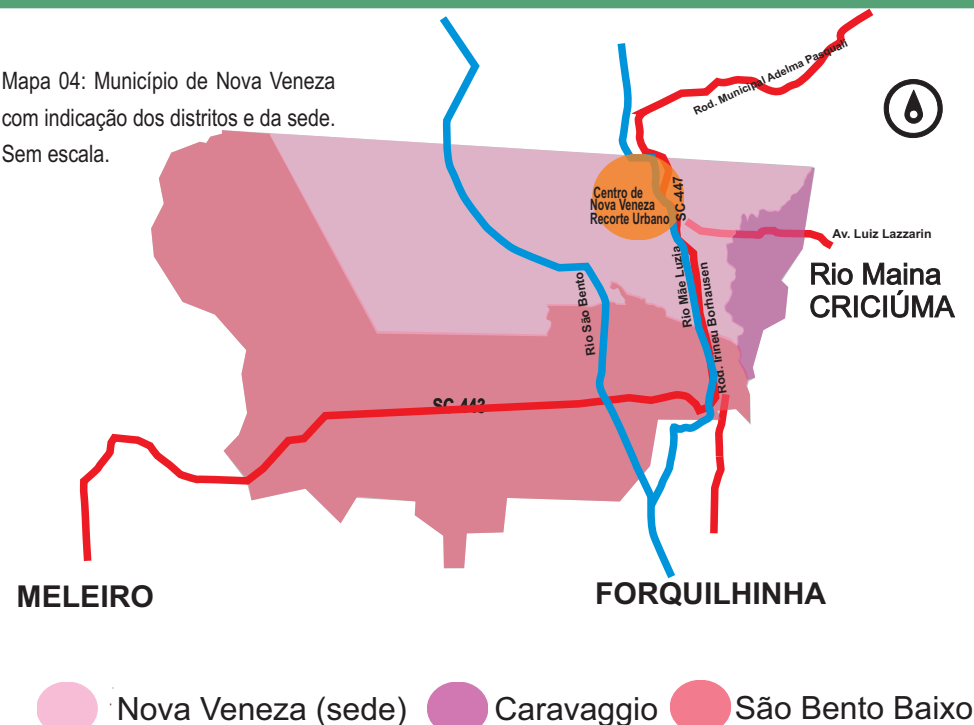
6.2.2- Malha viária

As principais vias que cortam o município são, as rodovias estaduais, SC – 446 que leva ao centro de Nova Veneza e liga com o município de Criciúma, e a SC – 443 que passa pelo distrito de São Bento Baixo (sentido Leste – Oeste) e se conecta ao centro pelas Rodovias Antônio Nuernberg e Antônio Aléssio (sentido Norte – Sul).

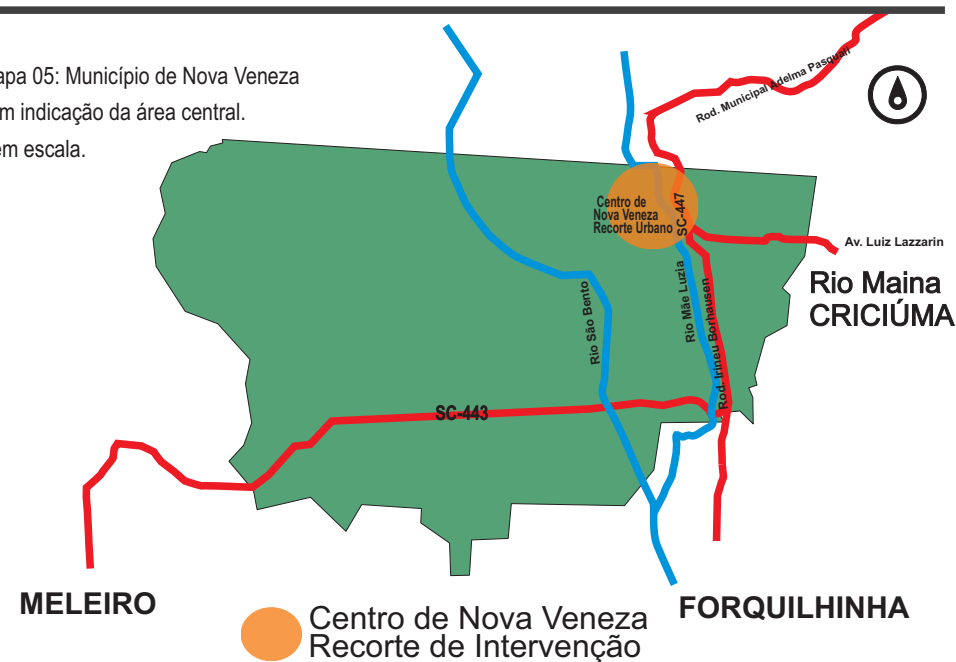
Como mencionado anteriormente, o centro da cidade faz ligação direta com o município de Criciúma além do município de Forquilha o que o torna de fácil acesso.

Isto, juntamente, pelo fato do centro ser muito visitado por turistas e já possuir algumas manifestações culturais, foi o fator de escolha para o recorte urbano para realização do trabalho.

Mapa 04: Município de Nova Veneza com indicação dos distritos e da sede. Sem escala.



Mapa 05: Município de Nova Veneza com indicação da área central. Sem escala.





*Praça Humberto Bortoluzzi no Distrito de Nova Veneza.
Fonte Imagem: Portal de Turismo de Nova Veneza.
<https://turismo.novaveneza.sc.gov.br>*

O **distrito sede**, local da sede administrativa do município, é fortemente ligado principalmente à gastronomia e ao turismo por conta das festas, da Ponte dei Morosi, da Praça Humberto Bortoluzzi, da Gondola e dos restaurantes localizados na área central.



*Ponte dei Morosi. Foto Willians Biehl
Fonte Imagem: Portal Veneza. <https://www.portalveneza.com.br>*

Distrito de Caravaggio se destaca pelo Parque Industrial, além de demais indústrias em áreas mais afastadas e pelo turismo religioso por conta do Santuário Diocesano Nossa Senhora de Caravaggio.



*Santuário Diocesano Nossa Senhora de Caravaggio, como destaque na paisagem do Distrito.
Fonte Imagem: <https://visitenovaveneza.com.br>*

Uma grande característica do **Distrito de São Bento Baixo** é a predominância de perímetro Rural além de possuir a sede da indústria Damyller que está a 40 anos no mercado e é de renome nacional.



*Fábrica da Damyller.
Fonte imagem: Google Earth 2012*

6.3- Escala Urbana

Expansão urbana nas Ruas Miguel Giacca e dos Imigrantes - Centro de Nova Veneza

6.3.1- Expansão Urbana

O núcleo urbano de Nova Veneza é dividido fisicamente pelo curso do Rio Mãe Luzia, como percebe-se no mapa (MAPA 06), e possui uma única ligação entre o dois lados através da ponte na Avenida dos Imigrantes caracterizada por ser o principal eixo que estruturou a cidade no sentido Leste - Oeste, e juntamente com a Rua Alfredo Pessi, em perpendicular à avenida, se caracterizam como principal eixo de mobilidade dentro da cidade.

O início do núcleo original aconteceu no lado direito do Rio e, posteriormente no início do Séc XX, a primeira expansão ocorreu em paralelo a ele e com a criação da Ponte se, expandindo para o lado Oeste. Ainda analisando o mapa (MAPA 06), pode-se perceber que a primeira expansão (em paralelo ao Rio) se localiza em grande parte no recorte de intervenção do trabalho.

Posteriormente, até a década de 1990 como podemos ver ainda analisando o mapa (MAPA 06), a expansão se caracterizou por seguir as principais vias e as vias de acesso a cidade, o que gerou uma inversão no sentido da expansão urbana que ocorreu principalmente no sentido Norte - Sul e ao lado Oeste do Rio Mãe Luzia onde hoje se concentra a maior parte dos moradores (SILVA, 2010).



Final da década de 60.

Fonte imagem: Mídia social e acervo pessoal de Nicola Gava.



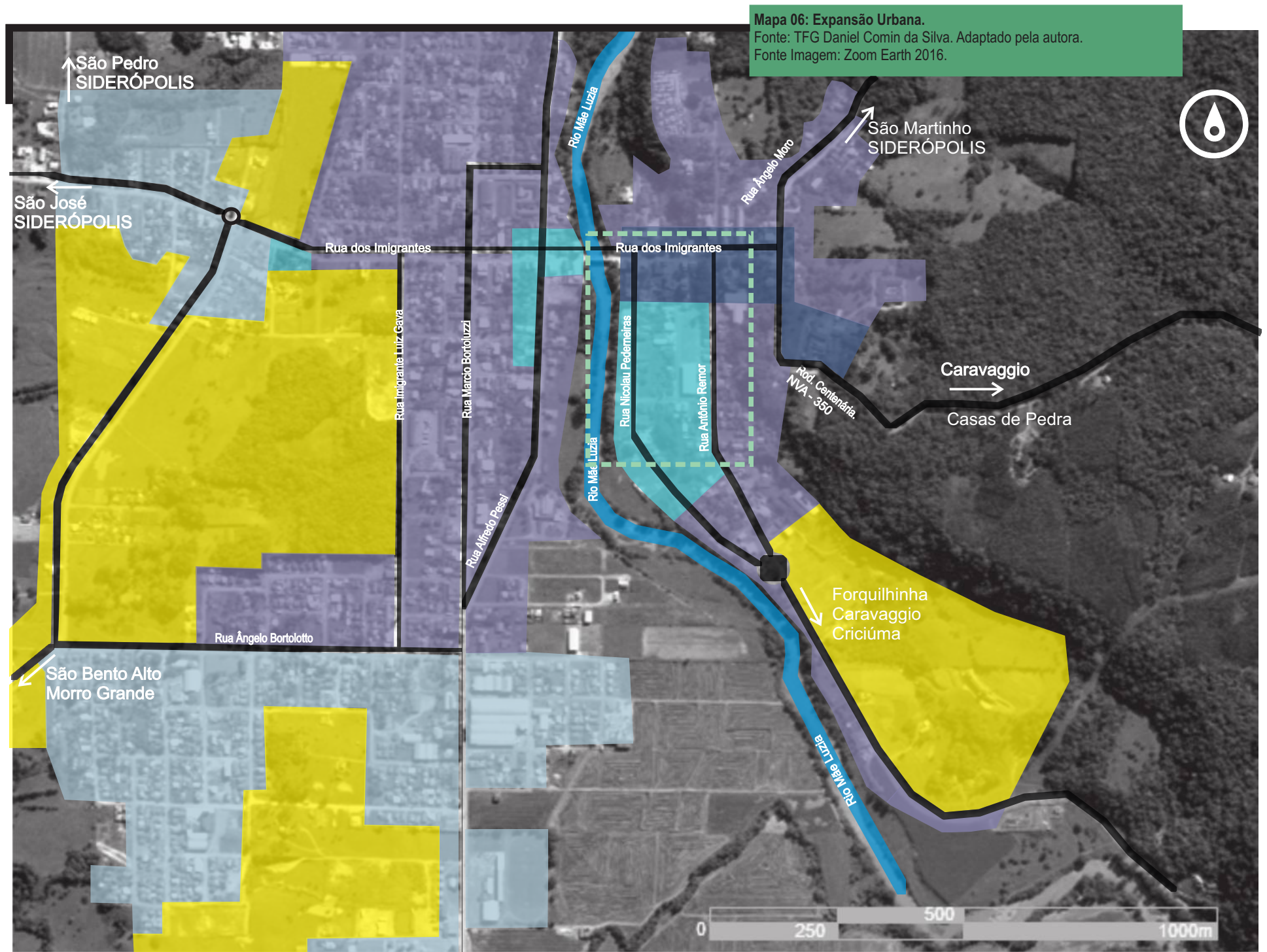
Final de 2019.

Fonte imagem: Acervo Pessoal.

Legenda

- Núcleo inicial
- Expansão inicial
- Expansão até a década de 1990
- Expansão a partir de 1990
- Expansão atual

Rio Mãe Luzia
Recorte centro histórico



6.3.2- Malha Viária

A Rodovia SC-447 é responsável pelo maior fluxo de entrada à cidade vindos principalmente de Criciúma, Forquilha e Caravaggio. Antes de chegarem ao centro, o maior fluxo demais intenso composto principalmente por veículos pesados fazem um desvio pela ponte sul através do bairro Picadão. O fluxo moderado se direciona ao centro onde chegam até a Rua dos Imigrantes que se caracteriza como via arterial da área central.

Os demais acessos se fazem através da Rodovia Centenária e da Rua Dr. Carlos Gorini que se conectam a AV dos Imigrantes. Além de dois outros acessos a Sudeste e Sul que levam até São Bento Baixo além de outros bairros no interior do município.

A mobilidade urbana de Nova Veneza se caracteriza por ocorrer em sua maioria através de veículos particulares pois o sistema de transporte urbano é escasso. O sistema de transporte depende da distribuição através do município de Criciúma através da linha intermunicipal Criciúma X Nova Veneza, não tendo linhas municipais. As linhas atendem o interior do município, passam pelos distritos de São Bento Baixo, Caravaggio e seguem até o município de Criciúma.

Por conta de os principais acessos levarem ao centro da cidade e conseqüentemente ao recorte do centro histórico, este é um local que recebe grande parte do principal meio de mobilidade urbana e grande fluxo de pessoas sendo um lugar propício para a implantação do equipamento.



Pórtico de entrada da cidade. Acesso pela SC - 447.

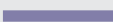

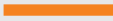
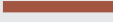
Fonte Imagem: <https://turismo.novaveneza.sc.gov.br>

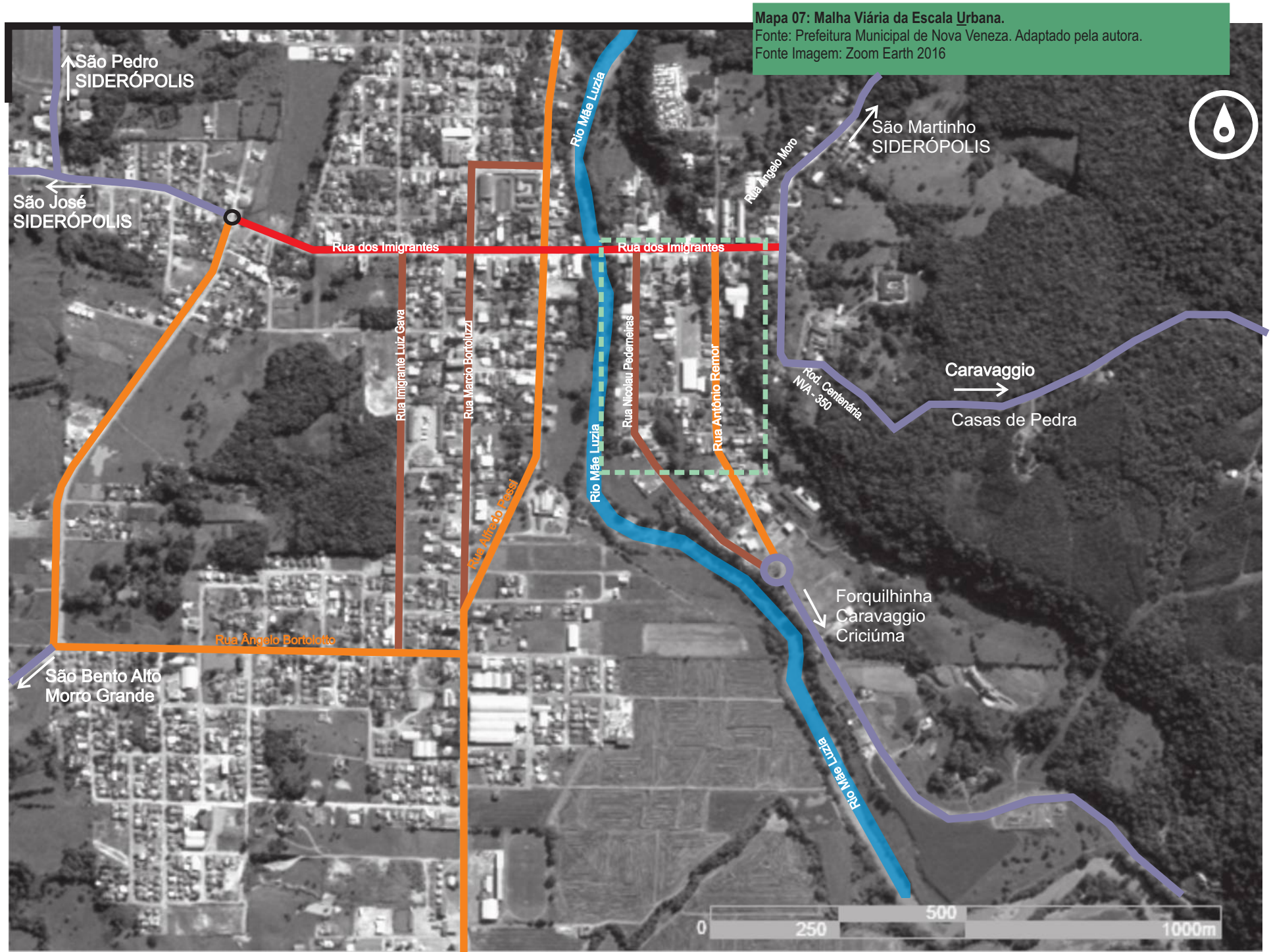


Lateral da Praça Humberto Bortoluzzi. Rua Nicolau Pederneras

Fonte Imagem: Acervo pessoal.

Legenda

-  Acessos
-  Via Arterial
-  Via Coletora Principal
-  Via Coletora Secundária
-  Rio Mãe Luzia
-  Recorte centro histórico



6.3.3- Plano diretor

Percebe-se pelo mapa (Mapa 08), que o zoneamento da cidade é bem simplificado. O Plano diretor de 2004 divide a área em 3 (três) zonas, sendo que o recorte do centro histórico se caracteriza por possuir as 3 (três) áreas: Zona Residencial, Zona Residencial Restrita e Zona de Uso Misto diversificado.

Como podemos ver no mapa (Mapa 08) a Zona Residencial é predominância dos dois lados do Rio Mãe Luzia enquanto a Zona residencial restrita se localiza às margens do Rio por ser uma área de preservação. A Zona denominada de uso Misto Diversificado se concentra nas principais vias onde nota-se o predomínio de comércio e serviço . Esta característica diz muito sobre lugar, cidade pequena, com pouca variedade de usos e comércios locais.



Zona Residencial Restrito nas bordas do Rio Mãe Luzia
Fonte Imagem: Googel MAPS 2011

Os índices urbanísticos propostos pelo Plano Diretor do município são disponibilizados pelo poder público municipal através do Art. 56 da lei 1706 que possui o Código de obras de Nova Veneza.

Os índices são válidos por toda a área urbana do município e são apresentados na tabela abaixo.

Tabela dos Índices Urbanísticos

Zona	IA	TO (%)	CP (%)	Afast. Frontal (m)	Afast. Lateral (m)	Afast. Fundo(m)	Nº PVTO	Usos
ZR	0,75	60	30	4,00	$h/5 > = 1,50m$	$h/5 > = 1,50m$	02	Conforme Art.54 da presente lei
ZMD	2,00	60	30	4,00	$h/5 > = 1,50$	$h/5 > = 1,50$	04	Conforme Art.54 da presente lei

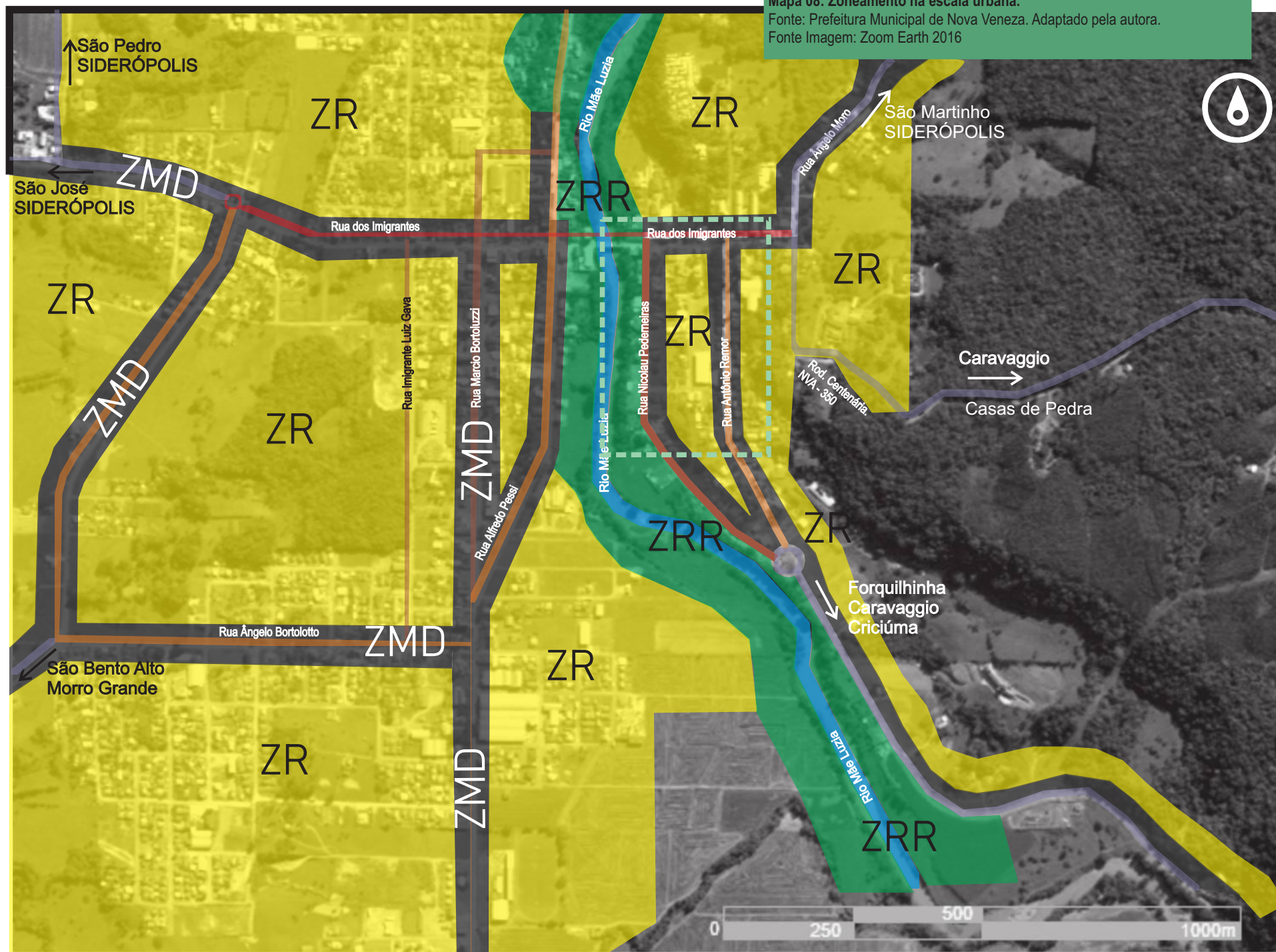
Legenda

- Acessos
- Via Arterial
- Via Coletora Principal
- Via Coletora Secundária
- Rio Mãe Luzia
- Recorte centro histórico
- Zona Residencial
- Zona Residencial Restrito
- Zona Misto Diversificado

Mapa 08: Zoneamento na escala urbana.

Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Veneza. Adaptado pela autora.

Fonte Imagem: Zoom Earth 2016



6.3.4- Edifícios Históricos

O município de Nova Veneza possui 33 edificações inventariadas pelo IPHAN sendo 25 delas estão localizadas na área urbana. Dentre as demais está o conjunto das 3 Casas de Pedra da família Bratti tombadas como Patrimônio Histórico Nacional, pelo IPHAN, e únicas no município.

Em decorrência do início do núcleo urbano do município, pelos imigrantes e de sua primeira expansão, percebe-se, através do Mapa 09 que a maioria das edificações inventariadas se localizam no lado Leste do Rio Mãe Luzia dentro do chamado recorte Histórico e em sua proximidade. Além de contar com o acesso pela SC - 447 que liga ao município de Criciúma, por exemplo.

Fonte imagens (sem legenda): Acervo Pessoal



Residência



Residência



Restaurante



Residência

Fonte imagens (01, 02, 03): Acervo Pessoal

Fonte imagem: Google Maps, 2011.



Residência



Residência



Restaurante bar



Restaurante

Fonte imagens (05, 06, 07, 08): Acervo Pessoal



Comércio de vestuário



Residência



Sem uso



Residência

Fonte imagens (09, 10, 11, 12): Acervo Pessoal

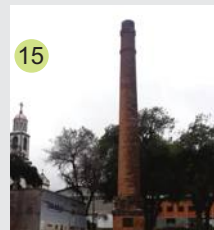


Residência



Residência

Fonte imagem: Google Maps, 2011.



Chaminé



Mercearia



Residência (para aluguel)



Paróquia São Marcos

Fonte imagens (13, 15, 16, 17, 18): Acervo Pessoal



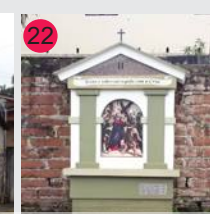
Museu do Imigrante



Residência



Residência



Capitél Via Crucis



Fábrica



Residência

Fonte imagens (19, 20, 21, 22, 23, 24): Acervo Pessoal

Fonte: TFG Daniel Comin da Silva e Secretaria Municipal de Cultura.
Adaptado pela autora.
Fonte imagem: Zoom Earth 2016.



6.3.5- Equipamentos

Como fica perceptível na locação dos equipamentos no mapa, eles se concentram em maior número ao lado leste do Rio Mãe Luzia assim como os edifícios inventariados pelo IPHAN . A Igreja Matriz e o Hospital São Marcos são exemplos de equipamentos locados nesta área e estão em edifícios inventariados caracterizando o início da colonização estando próximos a primeira rua dos imigrantes, a Avenida Centenária.

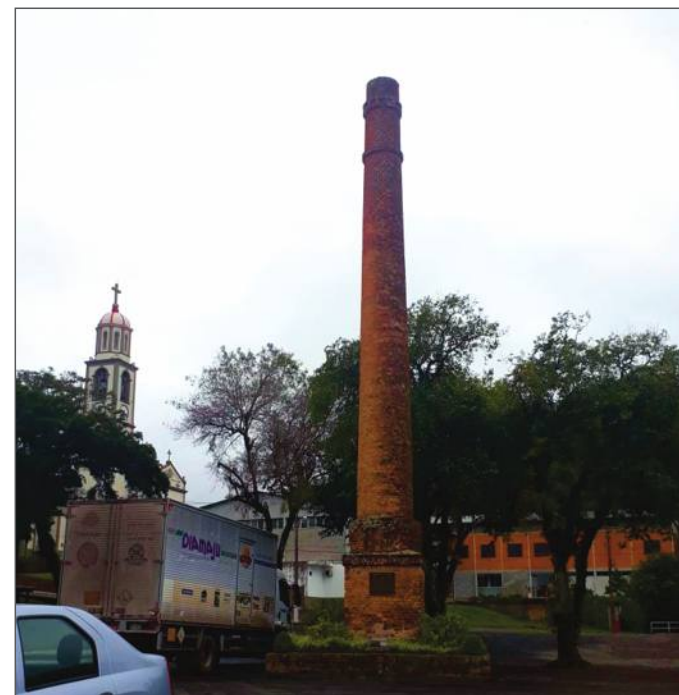
Desta forma, como o recorte do centro histórico abrange mais o lado leste do Rio, a concentração maior de equipamentos se localiza nesta área. Dentre eles, 3 (três) das 4 (quatro) praças do Recorte Urbano, além da Igreja Matriz, Prefeitura, Casa da Cultura e o Centro de eventos Palazzo Delle Acque. Entre estes equipamentos se encontram, o Centro de Eventos e as praças Humberto Bortoluzzi e da Chaminé que são alguns dos norteadores do projeto, tornando assim o recorte histórico como o macro recorte de intervenção.



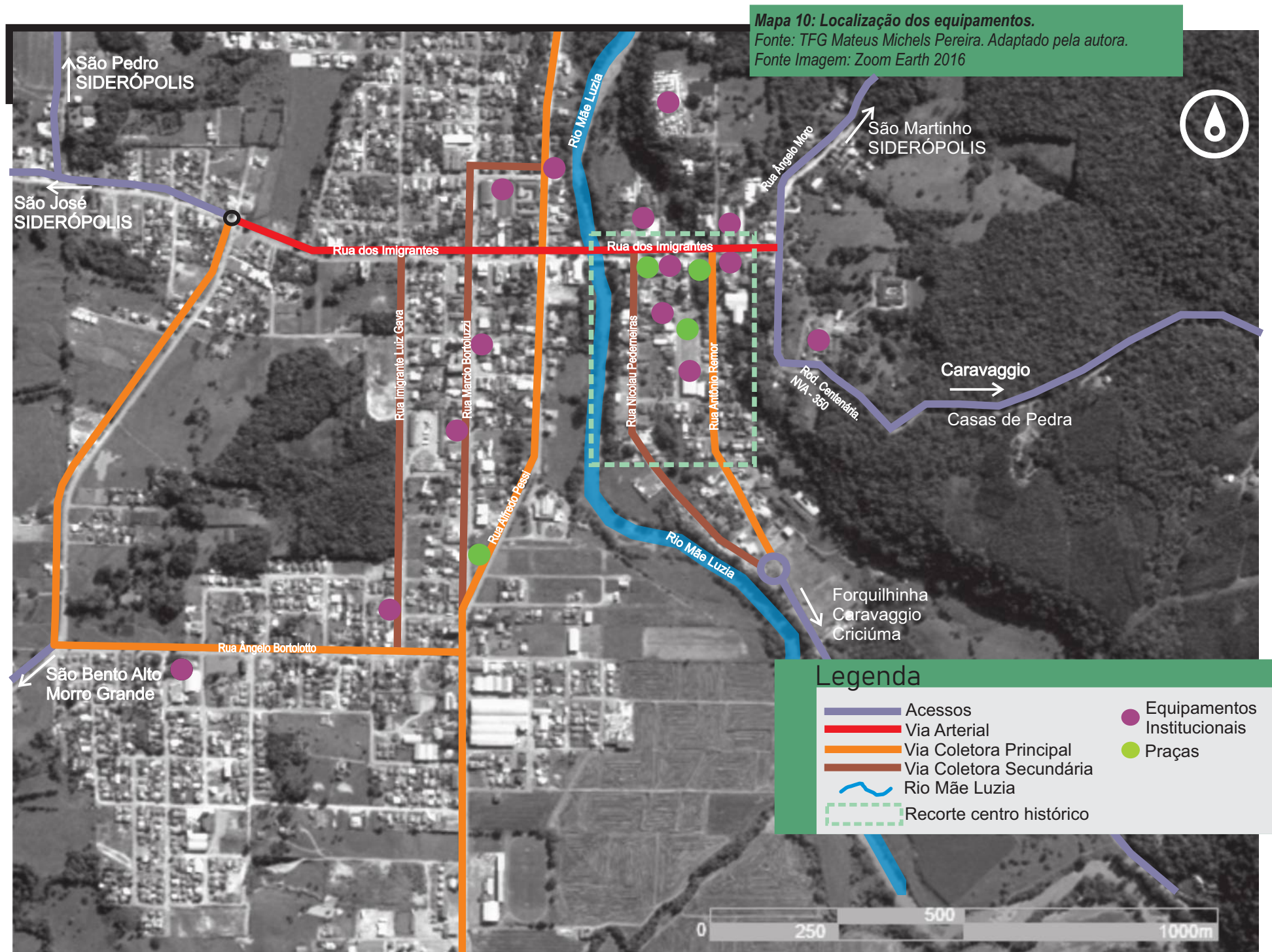
Centro Cultural Palazzo Delle Acque.
Fonte Imagem: Acervo Pessoal



Praça Humberto Bortoluzzi.
Fonte Imagem: Acervo Pessoal



Praça da Chaminé.
Fonte Imagem: Acervo Pessoal



6.3.6- Equipamentos Gastronômicos

Através do levantamento dos equipamentos gastronômicos, mostrados no mapa ao lado (Mapa 11), nota-se uma maior concentração na parte leste do Rio Mãe Luzia e ao redor da Praça Humberto Bortoluzzi, consequentemente ficando no recorte do Centro Histórico.

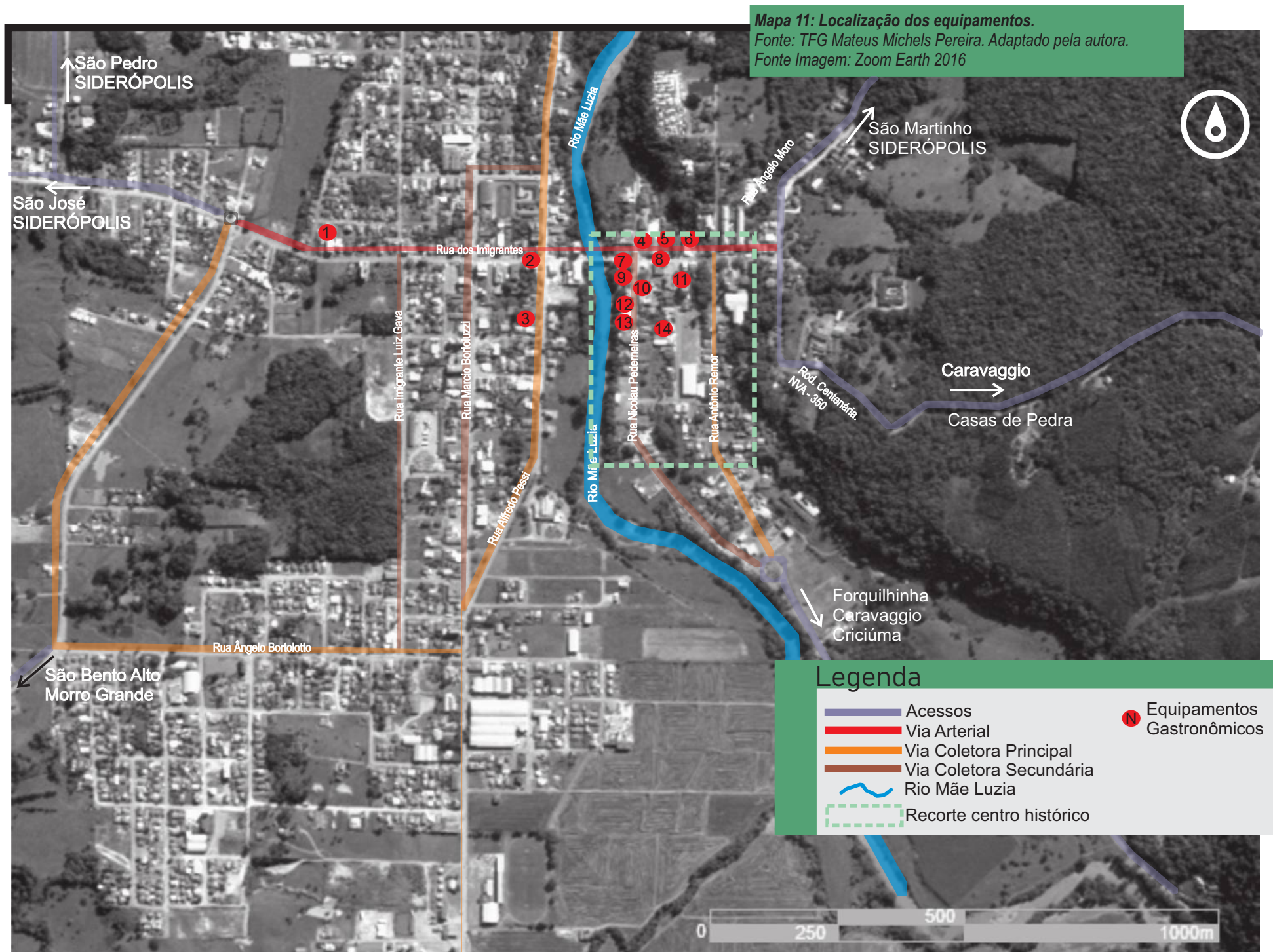
A maior concentração destes equipamentos, nesta área, foi um fator determinante para a escolha do recorte, visto que uma das intenções é de considerar a gastronomia existente.

Dos 14 equipamentos mapeados, 8 deles estão dentro do Recorte do Centro Histórico sendo: 1 (Uma) Gelateria Caffè, 1 (Um) Gastrobar, 1 (Uma) Sorveteria, 1 (Uma) Loja de chocolates, 1 (Uma) Loja de produtos coloniais e 3 (Dois) Restaurantes.

- 1- Comércio de chocolates
- 2- Restaurante
- 3- Restaurante
- 4- Restaurante
- 5- Sorveteria
- 6- Restaurante
- 7- Gelateria Caffè
- 8- Restaurante
- 9- Gastrobar
- 10- Sorveteria
- 11- Restaurante
- 12- Comércio de Produtos Coloniais
- 13- Comércio de chocolates
- 14- Restaurante



Gastronomia Típica Italiana.
Fonte Imagem: <https://visitenovaveneza.com.br/>





Entorno da Praça Humberto Bortoluzzi, Centro de Nova Veneza - SC
Fonte imagem: Portal Veneza. Modificado.

6.4- ESCALA DO RECORTE

6.4.1- Pré-existenciais e seus usos

Todas as análises feitas anteriormente, a cargo do recorte urbano, indicaram o recorte do centro histórico como um espaço mais coerente com a proposta. O levantamento das pré - existenciais do recorte, além das edificações de uso residencial, direcionam para identificar algumas das necessidades a serem supridas.

No mapa com indicação destes edifícios (Mapa 12) em conjunto com as imagens e legenda, nota-se a predominância de usos voltados à gastronomia e lazer através das 3 (três) praças existentes. reforçando ainda a escolha do recorte de intervenção, sendo que o levantamento das existências e posteriormente os cheios e vazios direcionam para os possíveis terrenos que tenham a capacidade de atender as necessidades esperadas.



06
Fonte Imagem: Acervo Pessoal



07
Fonte Imagem: Engeplus



08
Fonte Imagem: Acervo Pessoal.



09
Fonte Imagem: Acervo Pessoal.



11
Fonte Imagem: Google Maps, 2011.



12
Fonte Imagem: Acervo Pessoal.



13
Fonte Imagem: Acervo pessoal.



14
Fonte Imagem: Acervo Pessoal.



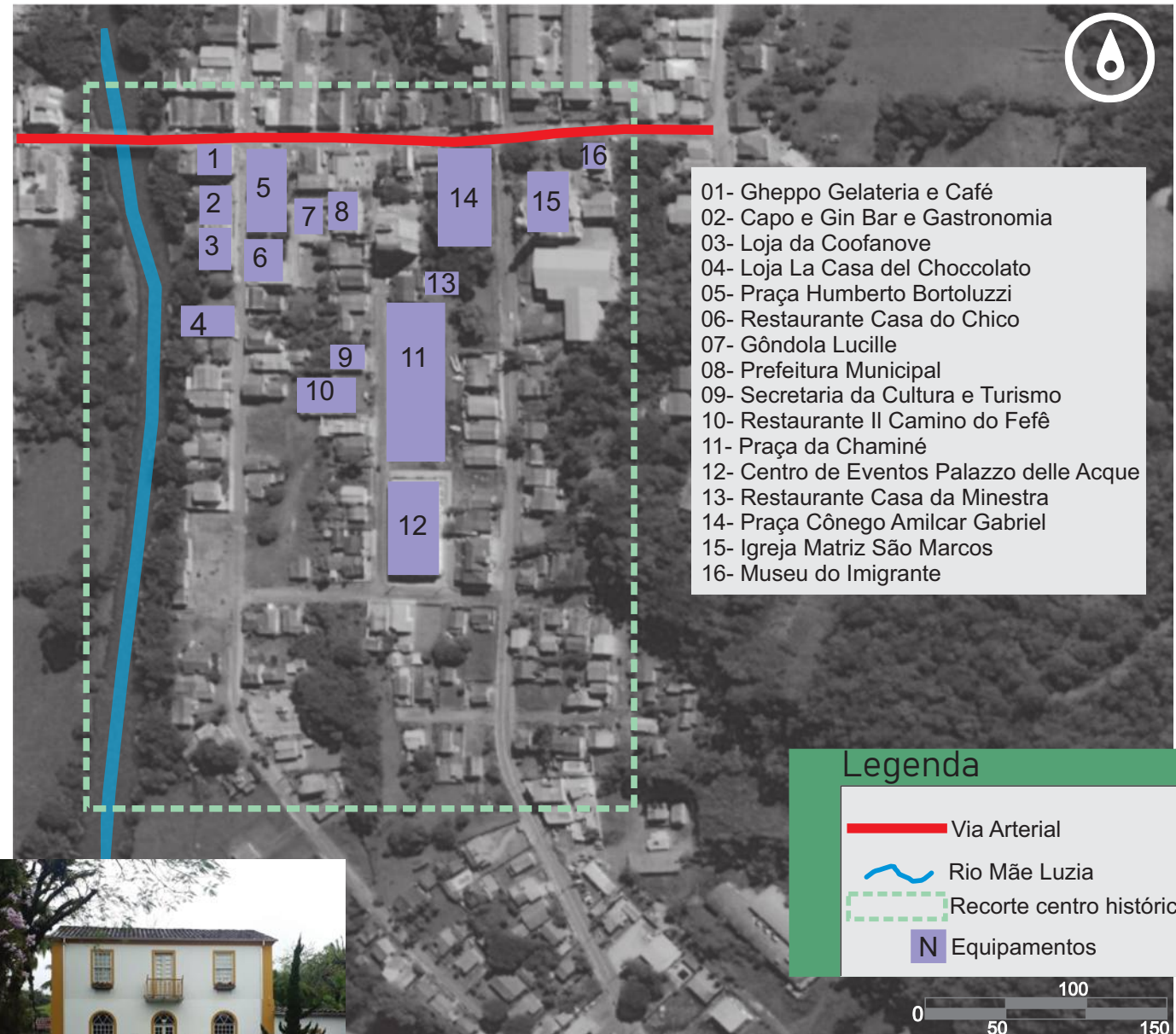
01
Fonte: Acervo Pessoal.



03
Fonte Imagem: Acervo Pessoal.



04
Fonte Imagem: Acervo Pessoal.



6.4.2- Cheios e Vazios

O levantamento de cheios e vazios conforme mostra o mapa (Mapa 13), auxilia na percepção dos vazios existente e que possam ser possíveis terrenos para o projeto. Foram considerados os vazios que possuam fácil acesso, que auxiliem na conexão entre as existências, conforme uma das a intenções do equipamento proposto. Além das dimensões e edificações próximas que auxiliem no cumprimento das necessidades levantadas.

A partir do levantamento destes possíveis terrenos, alguns critérios serão analisados de acordo com cada um a fim de escolher o que mais se adequa à proposta. O fato de o terreno ser um meio de conexão entre as Praças Humberto Bortoluzzi e da Chámine, juntamente com o Palazzo Delle Acque, é um ponto muito importante para a escolha.



Vazio 01 -
Fonte Imagem: Acervo Pessoal



Vazio 02
Fonte Imagem: Acervo Pessoal



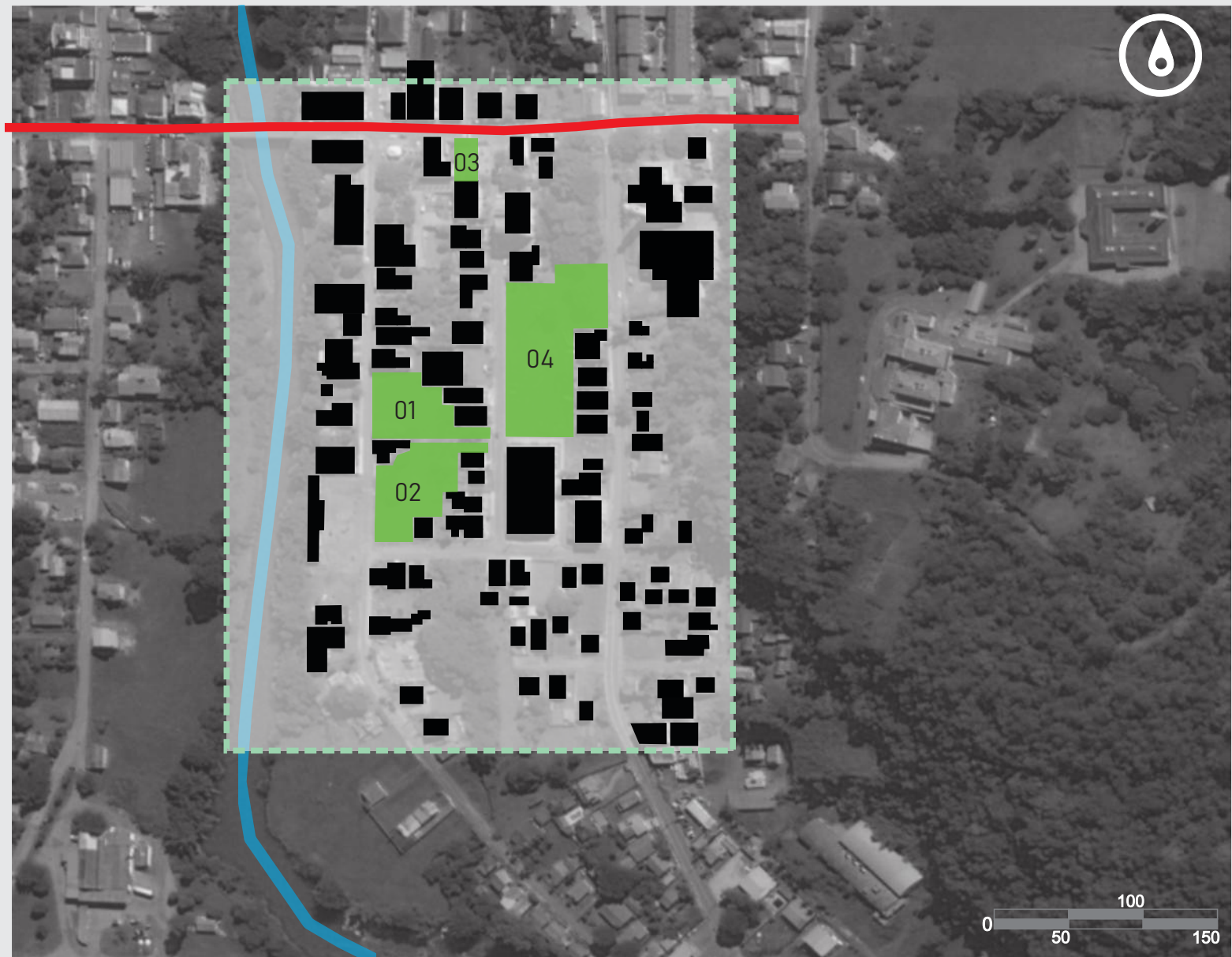
Vazio 03
Fonte Imagem: Acervo Pessoal



Vazio 04
Fonte Imagem: Google Maps

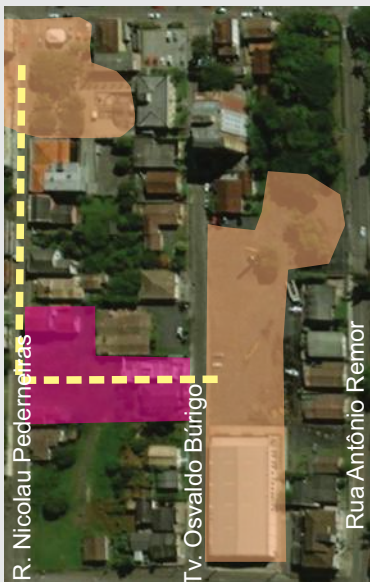
Legenda

-  Via Arterial
-  Rio Mãe Luzia
-  Recorte centro histórico
-  Cheio
-  Vazio
-  Vazios para possíveis terrenos



6.4.3- Condicionantes

Terreno 01



ZMD - Zona Misto Diversificado
Gabarito Máximo: 04
Área: 3.160m²
Acessos: Travessia Osvaldo Búrigo e
Rua Nicolau Pederneiras

TO 60%= 1.896m²
TI 30% = 948m²
IA 2,00 = 6.320m²

Através da linha tracejada (em amarelo no mapa) podemos perceber a ligação que o terreno proporcionaria entre as Praças através da Rua Nicolau Pederneiras.

Terreno 02

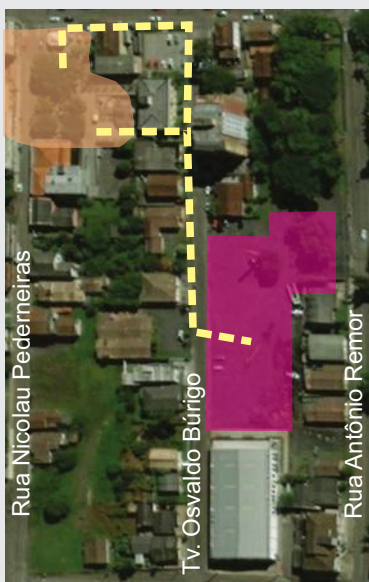


ZMD - Zona Misto Diversificado
Gabarito Máximo: 04
Área: 3.100m²
Acessos: Travessia Osvaldo Búrigo e
Rua Nicolau Pederneiras

TO 60%= 1,860m²
TI 30% = 930m²
IA 2,00 = 6.200m²

Assim como o Terreno 01, a ligação entra os dois pontos se faz pela Rua Nicolau pederneiras, atravessando o terreno.

Terreno 03



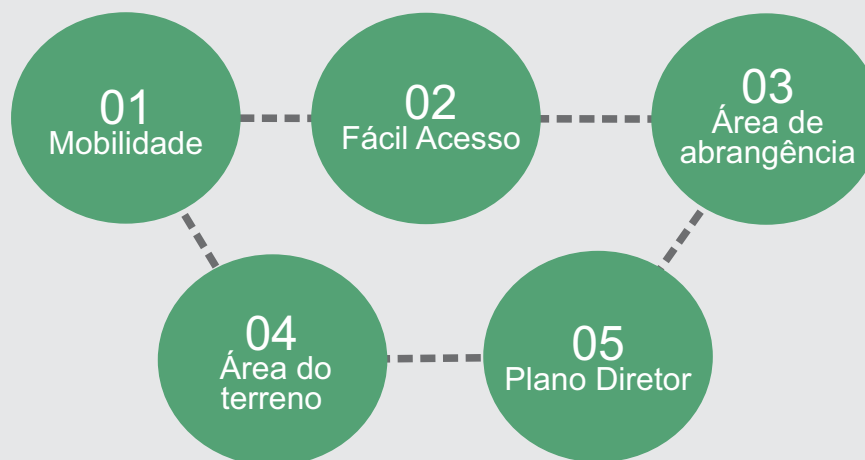
ZR - Zona Residencial
Gabarito máximo: 02
Área: 4.616m²
Acessos: Travessia Osvaldo Búrigo
e Rua Antônio Remor

TO 60%= 2.769,6m²
TI 30% = 1.384,8m²
IA 0,75 = 3.462m²

No caso do terreno 04, é um dos pontos que o trabalho prevê uma conexão através da cultura. Deste modo a ligação continuaria igual é atualmente, cortando pelo terreno da Prefeitura e/ou contornando-a.

Fonte Imagens: Zoom earth, 2016.
Adaptado dpela autora.

Através de todas as análises, além do levantamento dos 4 terrenos possíveis para a implantação do equipamento, 5 critérios foram listados com o objetivo de escolher o que se adequa mais ao tema. São eles:





Terreno 01: ZMD - Zona Misto Diversificado
 Terreno 02: ZMD - Zona Misto Diversificado
 Terreno 03: ZMD - Zona Misto Diversificado

Legenda

- Via Arterial
- ~ Rio Mãe Luzia
- Recorte centro histórico
- Possíveis terrenos
- Praças
- Esquemas de ligação

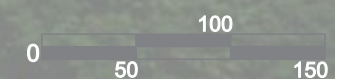


Tabela dos Índices Urbanísticos

Zona	IA	TO (%)	CP (%)	Afast. Frontal (m)	Afast. Lateral (m)	Afast. Fundo(m)	Nº PVTO	Usos
ZR	0,75	60	30	4,00	$h/5 \geq 1,50m$	$h/5 \geq 1,50m$	02	Conforme Art.54 da presente lei
ZMD	2,00	60	30	4,00	$h/5 \geq 1,50$	$h/5 \geq 1,50$	04	Conforme Art.54 da presente lei

6.4.4- Critérios de Escolha do terreno

01



Fonte Imagem: Acervo Pessoal

Pensando na **mobilidade**, o terreno faz frente para duas ruas coletoras, sendo uma principal e uma secundária, ambas de mão dupla que facilitam na mobilidade e proporcionam um **fácil acesso**.

Área de abrangência: em um raio de caminhabilidade de 400m, o terreno abrange todo o recorte do centro histórico e parte de seu entorno.

Com **área de 3.160m²**, é possível suprir o programa de necessidades.

Plano diretor: o terreno fica em ZMD- Zona Misto Diversificado possibilitando a implantação de tal equipamento.

O Terreno 01 possui um dos edifícios inventariados pelo IPHAN, que pode ser incorporado ao trabalho. Além disso, três edifícios (1 residencial, 1 de serviço e um sobrado sem uso) que são passíveis de demolição. Fazendo assim uma melhor conexão entre um lado e outro da quadra.

A **mobilidade**, se assemelha ao terreno 01 com diferença de ser de esquina e permanecendo o **fácil acesso**.

Área de abrangência: em um raio de caminhabilidade de 400m, o terreno abrange quase toda a área do centro histórico com exceção da parte norte da Praça Humberto Bortoluzzi e do terreno da Prefeitura..

Com **área de 3.100m²**, e estando em uma ZMD, é passível para colocação de um equipamento e a suprir as necessidades.

O Terreno 02 faz divisa com o Terreno 01 e preserva algumas características como os acessos, a possibilidade de fazer a conexão entre as Praças pelo seu interior além de tamanhos semelhantes. Porém não possui edifícios de interesse histórico, onde a intenção do trabalho é conectar a cultura seja ela bem material ou imaterial além de ser um edifício de esquina onde mais área de terreno é perdida devido aos afastamentos.

02



Fonte Imagem: Acervo Pessoal



Fonte imagem: Google Maps

03

A **mobilidade**, ocorre através de duas ruas coletoras sendo uma delas conectada a um dos acessos do município o que **facilita o acesso**.

Área de abrangência: em um raio de caminhabilidade de 400m, o terreno abrange toda a área do centro histórico e parte do seu entorno. Com **área de 4.616m²**, se torna possível a colocação do equipamento porém esta em ZR (Zona residencial).

O Terreno 04 seria onde se encontra a Praça da Chaminé deste modo perderia um pouco da ideia do trabalho de conectar duas áreas (Praça Humberto Bortoluzzi e Praça da Chaminé) visto que o terreno seria uma delas. Além do mais, o terreno já possui um uso durante as comemorações da Festa da gastronomia e serve de apoio ao Centro de Eventos Palazzo Delle Acque e Casa da Minestra.

01

Área: 3.160m².

Plano diretor: ZMD- Zona Misto Diversificado.

Acessos: Rua Nicolau Pederneiras e Travessa Osvaldo Búrigo.

Edificações: 4 sendo, 3 suscetíveis à demolição e 1 inventariada pelo IPHAN.

OBS: Uma das edificações suscetíveis à demolição é um sobrado antigo. Porém, que não apresenta características históricas na arquitetura.

02

Área: 3.100m².

Plano diretor: ZMD- Zona Misto Diversificado.

Acessos: Rua Nicolau Pederneiras, Rua Addo Caldas faraco, além de uma pequena face na Travessa Osvaldo Búrigo.

Edificações: 3, sendo todas suscetíveis à demolição.

03

Área: 4.616m².

Plano diretor: ZR- Zona Residencial.

Acessos: Travessa Osvaldo Búrigo e Rua Antônio Remor.

Edificações: Nenhuma.

OBS: Não possui edificações em sua área, mas mantém a Chaminé, inventariada pelo IPHAN, que foi o que sobrou de uma antiga fábrica que pertencia à família Bortoluzzi.

6.4.5- Justificativa da escolha

Terreno 01

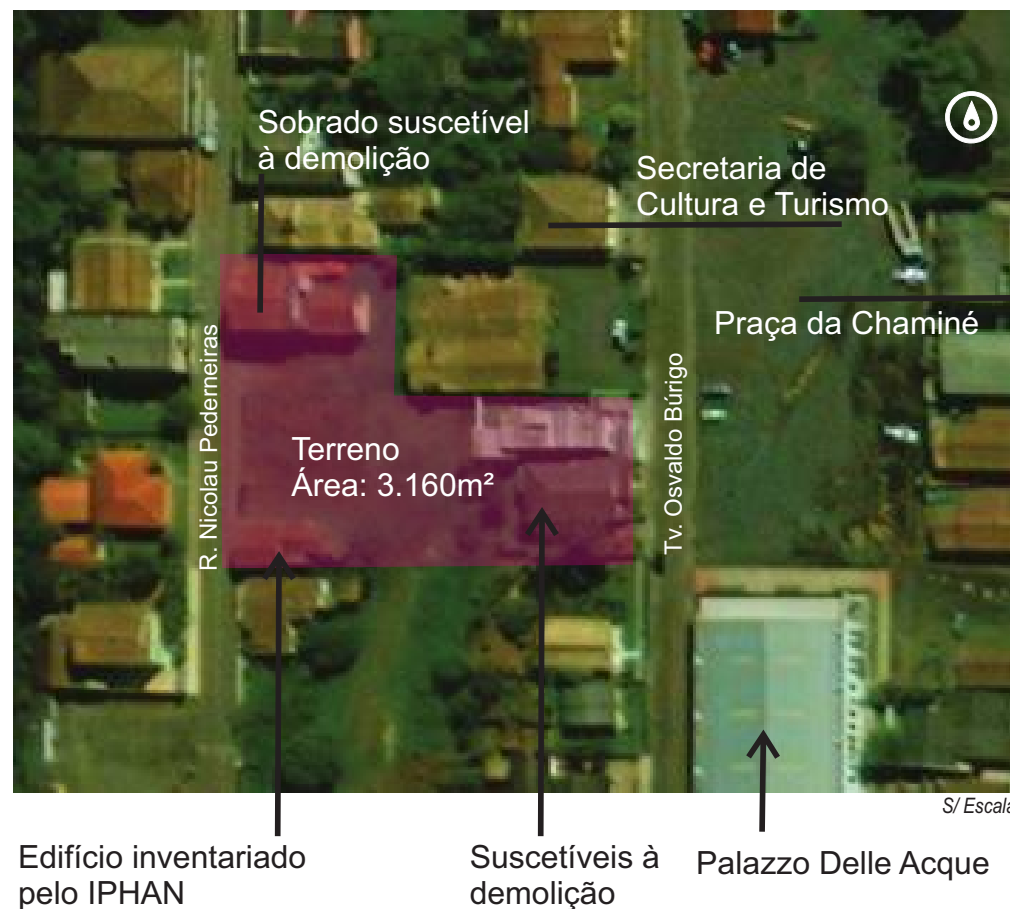
Mediante todas as análises feitas, desde o recorte urbano (centro de Nova Veneza), passando pelo recorte do Centro Histórico e chegando na escala do terreno, dentre os 4 (quatro) analisados o terreno 01 e o terreno 02 apresentaram características parecidas.

Por conta de o **Terreno 01** não ser de esquina, visto que terrenos de esquinas necessitam de maiores recuos em duas testadas, e possuir um dos edifícios inventariados pelo IPHAN, foi o escolhido para o desenvolvimento do trabalho.

Com 3.160m², o terreno 01 possui 3 edificações suscetíveis à demolição, além de 1 edificação inventariada pelo IPHAN. Estas além de todas as características levantadas por conta das análises, apresentou o mesmo como mais adequado para a implantação do equipamento.

Como visto anteriormente, o terreno possui frente para duas ruas sendo a testada principal pela Rua Nicolau Pederneiras e secundária pela Travessa Osvaldo Búrigo. O terreno fica em uma área onde se juntam as Zonas ZR (Zona residencial) e ZMD (Zona Misto Diversificado). A divisão ocorre aproximadamente no centro do terreno porém a ZMD (Zona Misto Diversificado) se concentra no acesso principal e toma a maior parte da área. Por conta disso será adotada a **ZMD**.

Mapa 15: Terreno escolhido e seu entorno
Fonte: Zoom Earth, 2016. Adaptado pela autora.



Terreno 01.
Fonte image: Acervo pessoal.

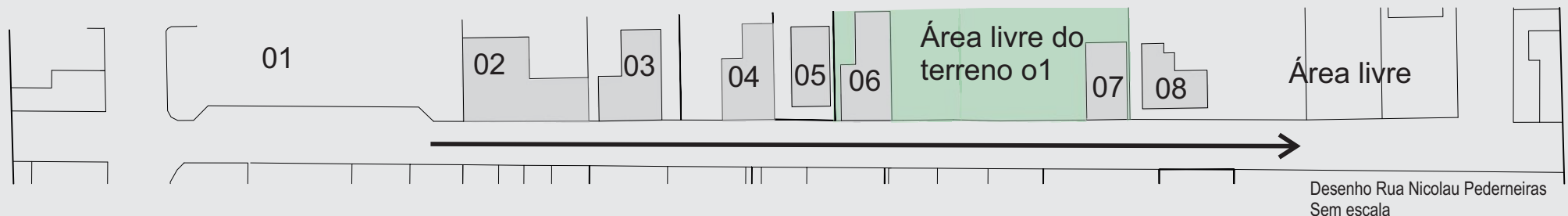


Terreno 01.
Fonte image: Acervo pessoal.

É notória a predominância de edificações de um pavimento. Exceto pelo sobrado que é passível de demolição por não ser inventariado. Portanto, a proposta visa a criação de um edifício que permaneça no primeiro pavimento respeitando o gabarito da rua.

6.4.6- Levantamento de fachadas

Fachada principal: Rua Nicolau Pederneiras

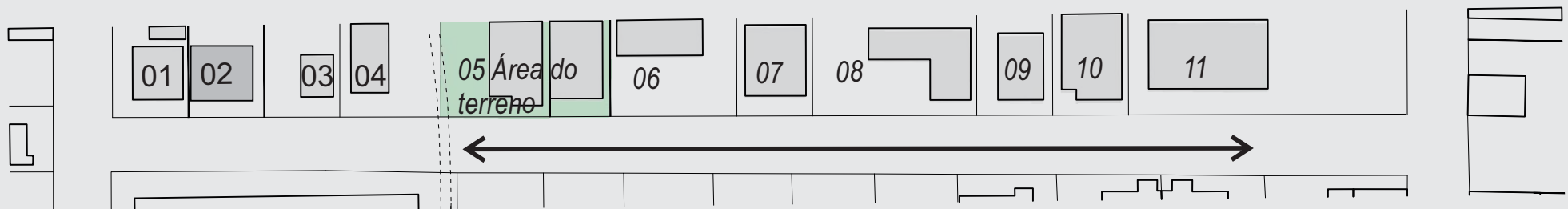
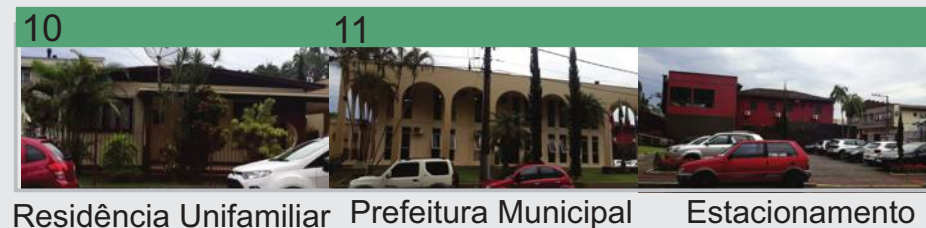


Fonte imagens: Acervo pessoal.

Fonte desenho: Prefeitura Municipal de Nova Veneza e TFGI Mateus Michels Pereira. Modificado pela Autora.

6.4.6- Levantamento de fachadas

A fachada secundária se caracteriza pela predominância de edificações de um pavimento e residenciais, com exceção da Secretaria da Cultura e Turismo. A única edificação de dois pavimentos é a Prefeitura Municipal de Nova Veneza.



Fonte imagens: Acervo pessoal.

Fonte desenho: Prefeitura Municipal de Nova Veneza e TFGI Mateus Michels Pereira. Modificado pela Autora.

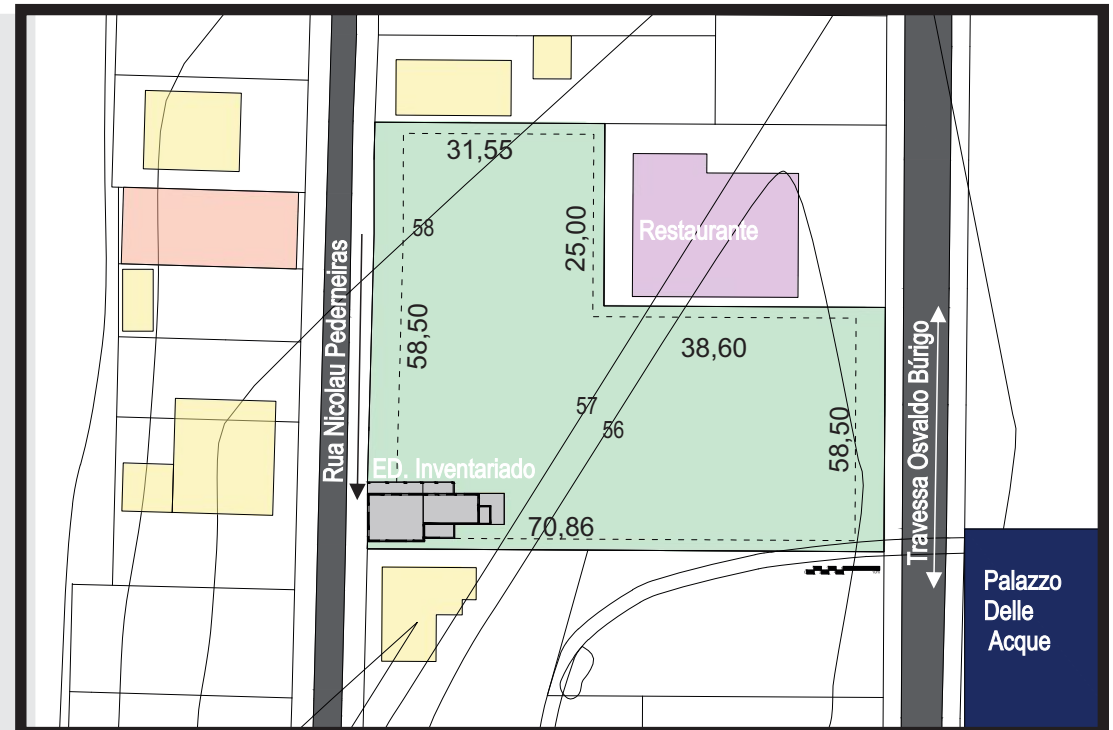
Desenho Travessa Osvaldo Búrigo
Sem escala

Terreno 01

Como define o Plano Diretor de 2004, o Terreno 01 fica em ZMD (Zona Misto Diversificado) onde faz frente com a Rua Nicolau Pederneiras e Travessa Osvaldo Búrigo.

O uso permite a construção de até 4 pavimentos, pensando sempre no caráter do recorte e não se sobressaindo ao que já existe.

Dois dos edifícios passíveis de demolição ficam na fachada da Travessias Osvaldo Búrigo, próximo a Secretaria da Cultura e Turismo, e em frente à Praça da Chaminé e Centro de Eventos. Enquanto o outro edifício passível de demolição e a edificação inventariada pelo IPHAN ficam do lado oposto.



Índices Urbanísticos no terreno

Zona	IA 2,00	TO 60%	CP 30%	Afast. Frontal (m)	Afast. Lateral (m)	Afast. Fundo(m)	Nº PVTO	Usos
ZMD	6.320 m²	1.896 m²	948 m²	4,00	$h/5 > = 1,50$	$h/5 > = 1,50$	04	Conforme Art.54 da presente lei

Legenda

 Terreno	 Residencial unifamiliar
 Afastamentos Mínimos: 3m Frontal 1.5m Lateral	 Uso misto
	 Institucional
	 Serviço

Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Veneza e TFGI Mateus Michels Pereira.



Imagem do terreno 02. Fachada da Rua Nicolau Pederneiras.
Fonte image: Acervo pessoal.

7- PARTIDO

7.1- Análise de Referenciais Projetuais

Museu do Pão

Destaques: Implantação, Novo com antigo e lugar de inserção.

Nome: Museu do Pão.

Localização: Ilópolis - RS

Arquitetos: Brasil Arquitetura.

Ano: 2007

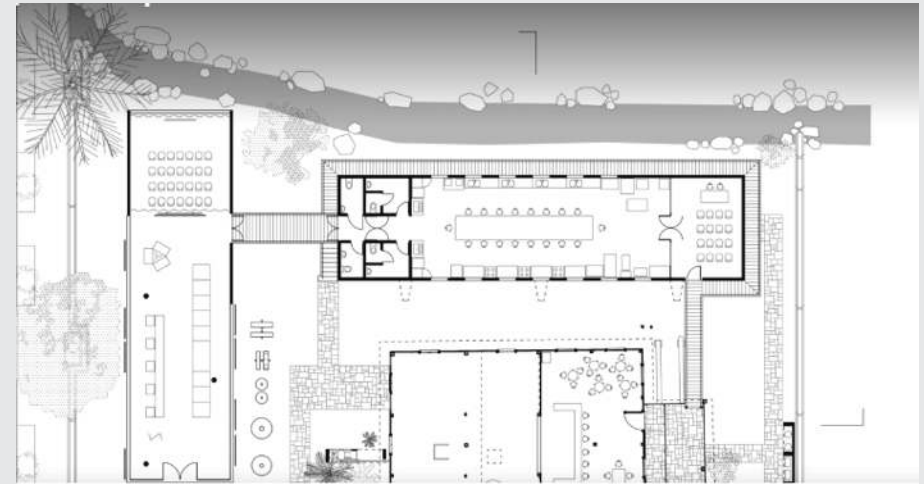
Área: 330m²

No local em que hoje é o museu, os moinhos estavam em estado de degradação e estavam desaparecendo por descuido. Foi então que em 2003 começou a restauração de um deles e posteriormente foi decidido introduzir, junto aos moinhos, O Museu do Pão e a escola de Padeiro.

Foram pensados em dois novos blocos, em concreto e vidro que contrastam com o antigo moinho em madeira. os novos blocos não se tocam ao antigo e se conectam através de passarelas. Pelo modo como foram implantados, os edifícios configuram um espaço interno que permite circulação.

Uma característica levantada sobre o projeto, que reflete na proposta do Centro de Apoio, é a questão do lugar em que ele esta inserido. Pela imagem ao lado, podemos perceber que é uma cidade pequena, de gabaritos baixos, assim como Nova Veneza - SC

Implantação do projeto, em que a locação dos novos blocos, configura espaços de circulação pelo centro do terreno.



7.1- Análise de Referenciais Projetuais

Pátio Bellavista

Destaques: Implantação, diversidade de usos.

Nome: Pátio bellavista

Localização: Santiago, Chile

Arquitetos: Martín Lira, Paula Tuckermann, Agustín Palacios.

Ano: abertura em 2006.

Área: 10.000m²

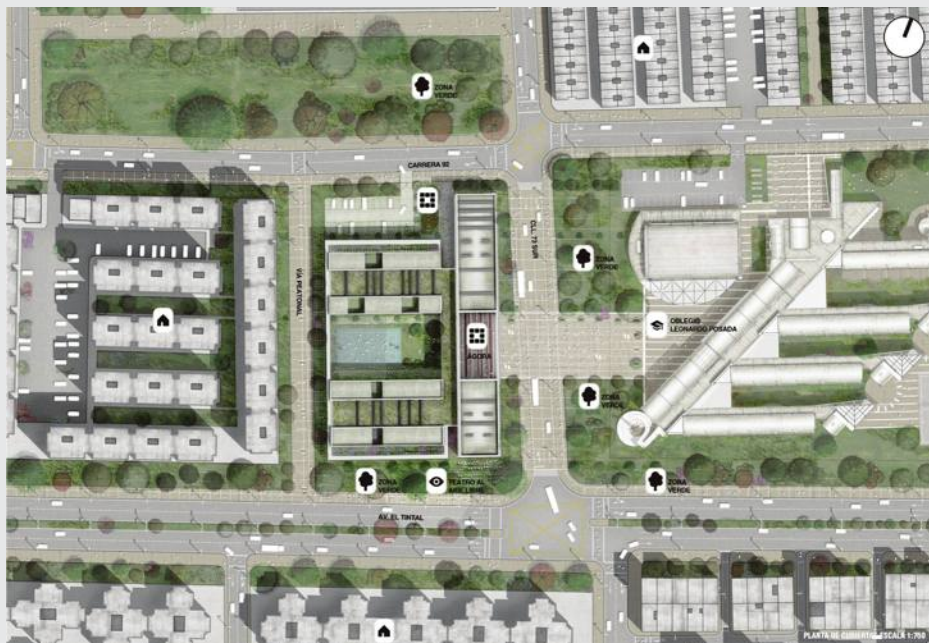
Resgate patrimonial, através da restauração de estruturas existentes e alguns galpões.

Conta com 70 subdivisões no total, que abrigam gastronomia, cultura, arte, lazer, artesanais, design e vestuário, além de um hotel boutique

Oferece diversos usos, incluindo atividades gratuitas como concertos, exposições de fotos, pintura, escultura, teatro em miniatura, entre outros.

Implantação





Projeto de Escola Pública.

Destaques: Materialidade, pátio interno.

Localização: Bogotá, Colômbia.

Arquitetos: Coletivo 720.

Ano: 2015

De acordo com os arquitetos, 'o projeto é o resultado de relações espaciais e articulações programáticas por meio de didática e novos modelos de aprendizagem.' Este novo conceito de arquitetura educacional visa a melhor qualidade de ensino por meio da qualificação do espaço de aprendizagem.

A ideia é ultrapassar as barreiras de escolas vistas como prisões, mas sim que permitam a criação de espaços de convivência e com qualidade.

A implantação urbana é marcada por dois eixos principais: um cruza o equipamento de forma transversal, gerando espaços comuns entre ele e os demais edifícios. E o segundo eixo, 'separa' os usos através do sistema de conexão vertical, configurando em grande pátio interno.

O eixo transversal é marcado por uma grande entrada, em que a cobertura tem a função de delimitar o espaço. Fazendo a transição do espaço público para o semipúblico.

7.2- Aspectos conceituais do tema

O que é?

Centro de apoio à cultura em Nova Veneza - SC.

Quem são os usuários?

Coralistas, dançarinos, participantes dos clubes de mães, da terceira idade, e da associação Amigo Artesão, funcionários da secretaria da Cultura e Turismo, além dos Moradores de Nova Veneza - SC e turistas .

Quais as atividades?

O centro de apoio a cultura, oferece um acervo cultural onde estarão expostos materiais que remetem à cultura imaterial do município além de exposições do artesanato confeccionado na região, ensaios dos grupos de dança e de canto em que os visitantes terão oportunidade de prestigiar. Englobar as atividades da secretaria da cultura, salas para grupos de mães das proximidades ou que se interessem em utilizar o espaço, salas para confecção de artesanato, espaço para reuniões dos grupos, sendo estas atividades fechadas ao público, e de apoio aos participantes dos grupos.

Qual o período de funcionamento?

Período integral (manhã, tarde e noite) com a intenção de trazer usos fora do período diurno.

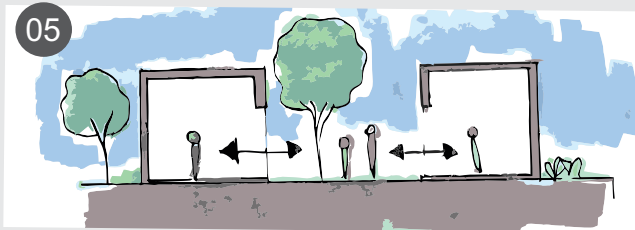
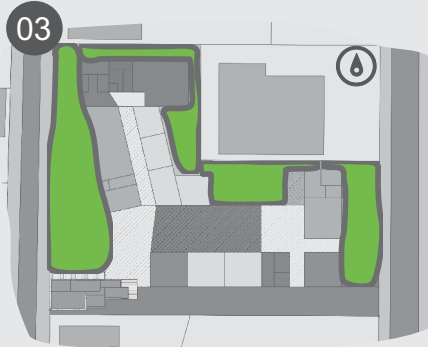
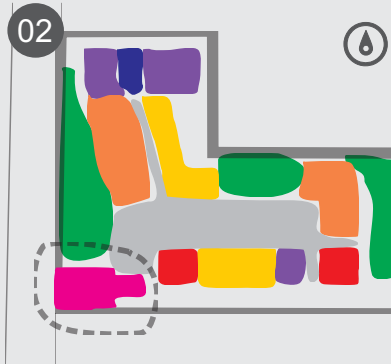
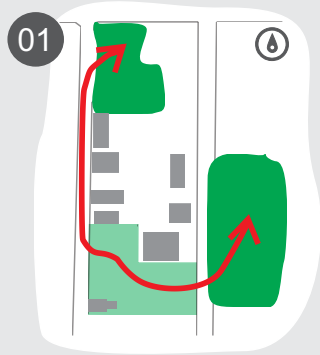
O que possui?

Espaço para acervo cultural, café/bistrô, salas de ensaios musicais e de dança, cursos, aulas de flauta e violão, salas para reuniões e encontros, salas disponíveis para clube de mães, artesãos, terceira idade e espaço para secretaria da cultura, área de apoio e administração.



*Chaminé de uma antiga fábrica onde hoje é a Praça da Chaminé
Fonte: Acervo Pessoal.*

7.3- Intenções e ações de Projeto



01 Estabelecer uma integração, através da Rua Nicolau Pederneiras, entre a Praça Humberto Bortoluzzi, a Praça da Chaminé e o Palazzo delle Acque, por meio da ligação entre as duas faces do terreno, através de uma qualificação na escala do pedestre;

02 Valorizar os edifícios de caráter histórico, presentes no terreno, desenvolvendo atividades culturais e integrando com o novo edifício para conectar a cultura material e imaterial;

03 Criar espaços de convívio, por meio da implantação do edifício em conjunto com as pré-existências do terreno;

04 Estabelecer uma ligação entre as duas faces do terreno, Rua Nicolau Pederneiras e Travessa Osvaldo Búrico, através da criação de um programa de necessidades, que se adequa as atividades dos grupos de dança, de música, corais, da terceira idade, de mães e de artesanato por meio de um edifício de conceito aberto;

05 Propor um edifício com conceito aberto, que permite a colocação de diversos usos ao longo do terreno, através da possibilidade das atividades se estenderem para fora das salas.

7.4- Levantamento das Atividades Culturais

NOME	ATIVIDADE	ONDE ACONTECE	FREQUÊNCIA	FAIXA ETÁRIA	PARTICIPANTES ATUALMENTE
Associação Amigo Artesão*	Confecção de Artesanato.	Residência de um dos membros. Sempre diferente.	Mensal	Á cima de 18 anos.	10
Associação Coral Peregrinos da Montanha	Coro no estilo alpino. Somente vozes masculinas	Sede do Coral em Caravaggio, NV	Semanal	Á cima de 18 anos.	21
Associação Coral São Marcos	Coro à capela	Associação do coral no Salão Paroquial da Matriz São Marcos.	Semanal	atualmente à cima de 50 anos.	18
Circolo Vicentino di Nova Veneza e Regione**	Festa da Gastronomia, caminhada dos imigrantes encontros nacionais	Sem lugar pré-definido. Sem sede própria	Bimestrais	Não estabelecida	150 (50 por reunião)
Clube de Mães	Artesanato	Salão de Igreja de cada comunidade. (21 grupos)	Semanal	atualmente a partir de 25 anos	380
Clube da terceira Idade	Atividades recreativas e de esporte	Salão de Igreja de cada bairro. (10 grupos)	Semanal	atualmente a partir de 55 anos	330
Coral Infanto-Juvenil Pequenos Peregrinos	Apresentações de canto	Centro Catequético do Santuário de Caravaggio.	Semanal	6 - 18 anos	45
Coro do santuário Nossa Senhora de caravaggio	Coro à Capela	Salão Anchieta do Santuário de Caravaggio.	Semanal	Atualmente 49 -89 anos	25
Grupo Folclórico Ítalo-Brasileiro ***	Flauta doce e violão. Dança	Espaço próprio, São Bento Baixo - NV	Semanal	Todas as faixa etárias	19
Grupo Roba di Ciodi	Apresentações musicais	Associação da Siderúrgica Colina	Semanal	Jovens e Adultos	9
Total					1007 pessoas

Por todas as atividades, serem de frequência mínima semanal, o programa oferecerá 5 modalidades de cursos nos três períodos. Sendo:

- Curso de Corte e Costura
- Curso para confecção de trajes típicos
- Curso de confecção de máscaras
(Sala disponível também para clube de mães e artesãos)
- Aulas de dança (sala compartilhada com o Grupo Fólclórico e o Clube da Terceira Idade)
- Aulas de canto, Flauta doce e Violão (Sala disponível também para , Corais e grupo Musical)

As aulas de Flauta Doce e de Violão já são ofertadas pelo grupo folclórico, para crianças a partir de 7 anos (para flauta) e 9 anos (para violão)

A ideia é de as aulas se estenderem para mais dois períodos e atender diversas faixas etárias.

* A **Associação Amigo Artesão** promove seus encontros apenas uma vez ao mês, visto que as atividades realizadas são individuais do ponto de vista da confecção das peças. Toda semana, porém, ocorre a feira livre em que o grupo participa como expositor colocando à venda seus trabalhos.

Os artesãos necessitam de uma sala em que seja possível a confecção do artesanato com apoio de mesas amplas e espaço para guardar material. Por conta de possuírem reuniões somente uma vez ao mês, a ideia é criar salas compartilhadas de atividades semelhantes para que sempre estejam em uso.

** **O Circolo Vicentino di Nova Veneza e Regione**, como mencionado, promove a programação de alguns eventos que ocorrem durante a Festa da gastronomia principalmente. deste modo as reuniões não são tão frequentes ocorrendo a cada bimestre.

O apoio que o grupo necessita é de um espaço para reuniões e assim como os artesãos, em salas multiuso para que fiquem frequentemente ocupadas e gerem usos e atividades.

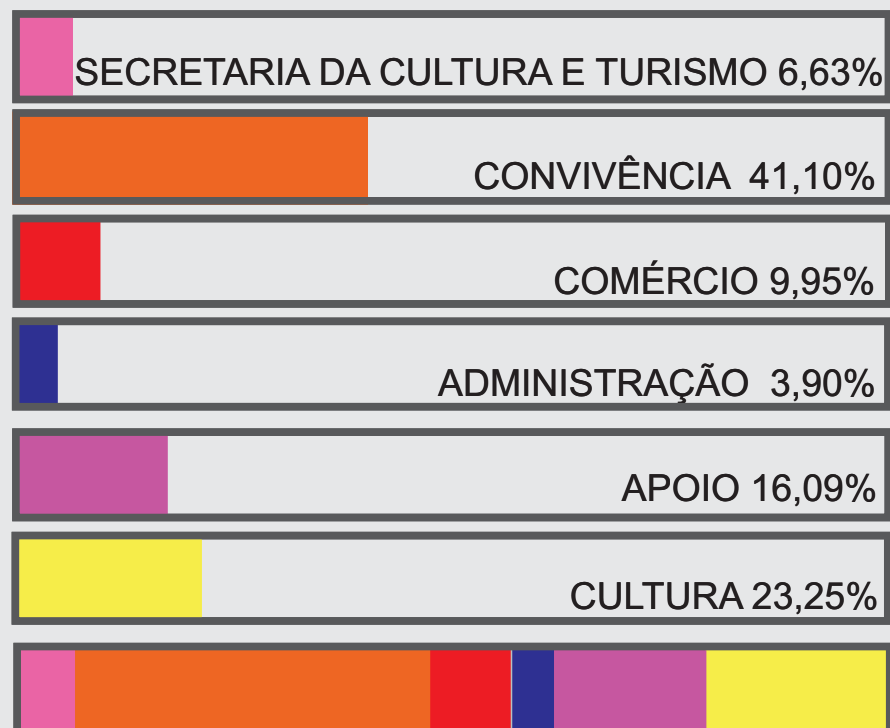
*** O Grupo Folclórico Ítalo Brasileiro promove, além da dança, aulas de Flauta Doce e Violão. As aulas de Flauta Doce recebem crianças a partir de 9 anos e Violão a partir de 7 anos.

7.5 Programa de Necessidades

Com base no levantamento de todos os grupos culturais, e portanto as necessidades para cada, o programa de necessidades do projeto foi estabelecido.

Pensando em um melhor entendimento, ele foi dividido em seis setores: Secretaria da Cultura e Turismo, Convivência, Comércio, Administração, Apoio e Cultura.

Além do novo equipamento, a edificação inventariada pelo IPHAN, servirá de apoio às necessidades, abrigando algumas atividades.



SETOR	QUANTIDADE	DIMENSÃO	TOTAL
SECRETARIA DA CULTURA E TURISMO - Edifício Inventariado			80m²
- Recepção (1 pessoa)	01	10m²	10m²
- Secretaria (1 pessoa)	01	15m²	15m²
- Diretoria (2 pessoas)	01	30m²	30m²
- Copa	01	10m²	10m²
- Sanitário (1F e 1M)	02	2.5m²	5m²
- Almoxarifado	01	10m²	10m²
CONVIVÊNCIA - Edificação nova			495m²
- Bistrô			
Atendimento (1 pessoa)	01	8m²	8m²
Cozinha	01	12m²	12m²
Sanitário (1F e 1M)	02	2.5m²	5m²
Mesas internas	01	30m²	30m²
- Café Colonial			
Atendimento (1 pessoa)	01	10m²	10m²
Mesas internas	01	65m²	65m²
Mesas externas	01	35m²	35m²
Sanitários (2F e 2M)	02	5m²	10m²
Cozinha	01	25m²	25m²
Depósito	01	15m²	15m²
- Exposição/acervo e loja			
Salão	01	80m²	80m²
Atendimento	01	10m²	10m²
Loja	01	40m²	40m²
COMÉRCIO -Edificação Nova			120m²
- Loja Clube de Mães e Artesãos	01	60m²	60m²
- Loja da Coofanove	01	60m²	60m²

SETOR	QUANTIDADE	DIMENSÃO	TOTAL
ADMINISTRAÇÃO -Edificação Nova			33m²
- Secretaria (1 pessoa)	01	8m ²	8m ²
- Administração (4 pessoas)	01	12m ²	12m ²
- Sala de Reuniões (8 lugares)	01	10m ²	10m ²
- Sanitário (1F e M)	01	3m ²	3m ²
APOIO -Edificação Nova			194m²
- Recepção (1 pessoa)	01	15m ²	15m ²
- Copa	02	8m ²	16m ²
- Sanitários (3F e 3M)	02	10m ²	20m ²
- Almoxarifado	02	20m ²	40m ²
- Auditório (90 pessoas)	01	103m ²	103m ²
CULTURA - Edificação Nova			280m²
- Sala Curso 1 - 20 pessoas (Confecção de trajes e Corte e Costura)	02	35m ²	70m ²
- Sala Curso 2 (15 pessoas) (Confecção de Máscaras, Artesãos e Clube de Mães)	02	40m ²	80m ²
- Sala Curso 3 (Aulas de Dança, Clube de Idosos e Grupo Folclórico)	01	60m ²	60m ²
- Sala Curso 4 (Aulas de Canto, Flauta, Violão, Música e Corais)	01	60m ²	60m ²
FEIRA TEMPORÁRIA - Edificação Nova			
ÁREA LIVRE PÚBLICA			
ÁREA LIVRE SEMIPRIVADA			
ÁREA LIVRE PRIVADA			



*Edificação inventariada pelo IPHAN
Fonte: Acervo pessoal. Modificado.*

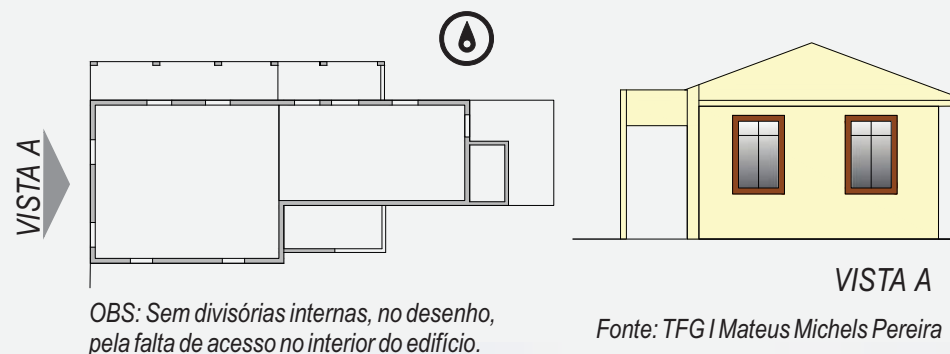
7.6- Levantamento do edifício histórico

Atualmente encontra-se sem uso, em estado de abandono e avançada deteriorização. Com apenas um pavimento, a antiga residência fica no alinhamento da Rua Nicolau Pedreneiras (VISTA A).

A entrada acontece na lateral da edificação, através de aberturas voltadas para uma área avarandada. Na frente encontram-se apenas duas janelas.

Área aproximada: 79m². Medida a partir do perímetro externo devido a falta de acesso no seu interior.

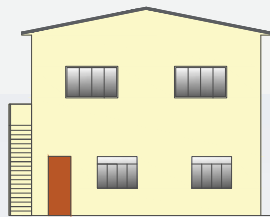
Edifício inventariado pelo IPHAN



Fonte Imagem: Arquivo pessoal.

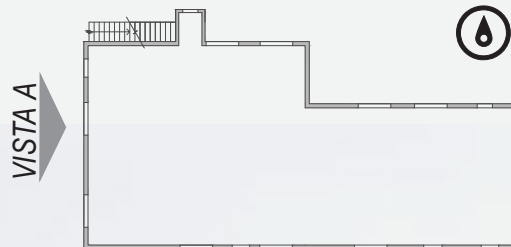
7.7- Levantamento das edificações suscetíveis à demolição

Sobrado



VISTA A

Fonte: TFG | Mateus Michels Pereira



OBS: Sem divisórias internas, no desenho, pela falta de acesso no interior do edifício.

Sendo a única edificação de dois pavimentos em todo lado da Rua Nicolau pederneiras, onde se encontra o terreno, atualmente está sem nenhum uso e com deteriorização externa.

Alinhado á testada, o sobrado possui acesso pela calçada e uma escada lateral que leva ao segundo pavimento.

Como percebe-se por um toldo ainda presente, o pavimento superior era consultório médico enquanto o superior, alugado pelos donos.

Hoje os proprietários que a mantém.



Fonte Imagem: Arquivo pessoal.

7.7- Levantamento das edificações suscetíveis à demolição

Residência

Com 1 pavimento, a edificação é de uso residencial unifamiliar. Sem dados sobre o ano de construção, externamente percebe-se a boa conservação.

Apesar de ser uma edificação em bom estado, o uso para o projeto não se justifica pelo fato de não possuir nenhum caráter histórico.

Além do fato de que a sua demolição permite a abertura de uma face maior do terreno no sentido da Travessa Osvaldo Búrigo.

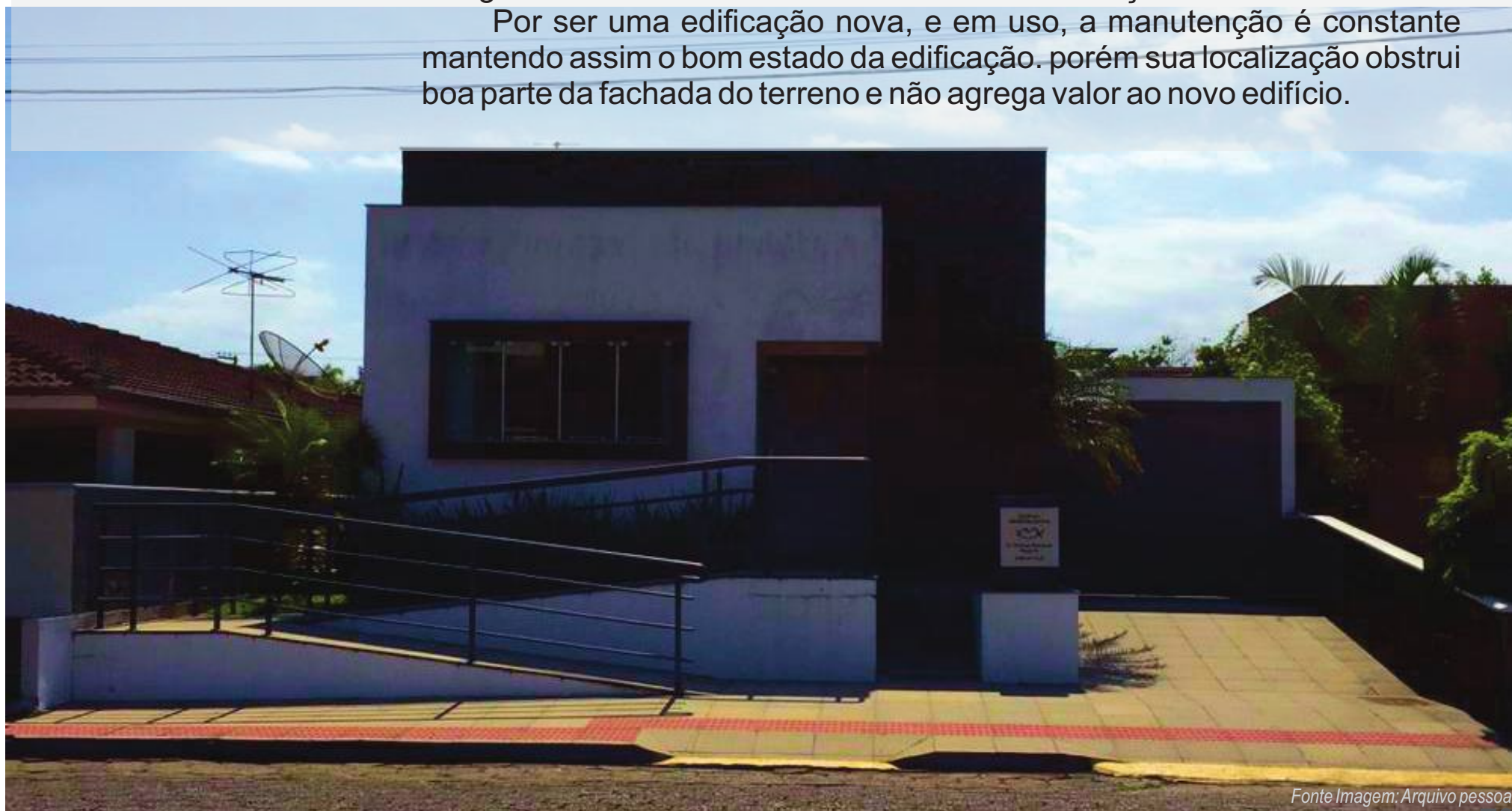


Fonte Imagem: Arquivo pessoal.

Consultório Médico

Construído entre 2010 e 2011, a edificação possui 1 (um) pavimento e abriga um consultório médico sendo seu uso atual e original. A edificação se encontra em uma das extremidades do terreno, na Travessa Osvaldo Búrigo e como mencionado o uso é voltado ao serviço.

Por ser uma edificação nova, e em uso, a manutenção é constante mantendo assim o bom estado da edificação. porém sua localização obstrui boa parte da fachada do terreno e não agrega valor ao novo edifício.



Fonte Imagem: Arquivo pessoal.













7.8 Ideia geral de Partido

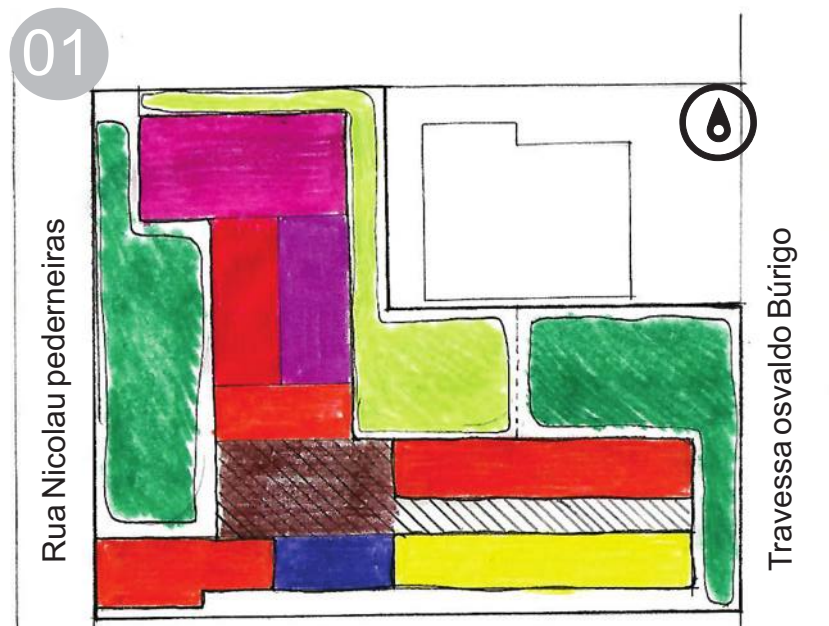
7.8.1 - Estudos de implantação

A partir dos estudos de implantação, do programa de necessidades, foi possível determinar as formas do edifício e seus fluxos. Deste modo, foi pensada uma disposição que respeite as diretrizes propostas, criando um edifício de caráter aberto que permita abrigar a diversidade cultural.

Na Rua Nicolau Pederneiras o edifício é recuado de modo que permita a visualização da edificação inventariada. Nos principais acessos ficam a Secretaria da Cultura, o Acervo e Exposições, a cultura e o Café colonial. Porém, a grande área pública criada, em frente a Travessa Osvaldo Búrigo (que serve de acesso) acaba 'competindo' com a entrada do próprio edifício o que poderia tornar uma das áreas, ociosa.

Legenda

 Secretaria da Cultura e Turismo	 Carga e descarga
 Convivência	 Feiras temporárias de artesanato
 Comércio	 Público
 Administração	 Semiprivado
 Apoio	 Privado
 Cultura	 Circulação aberta com cobertura



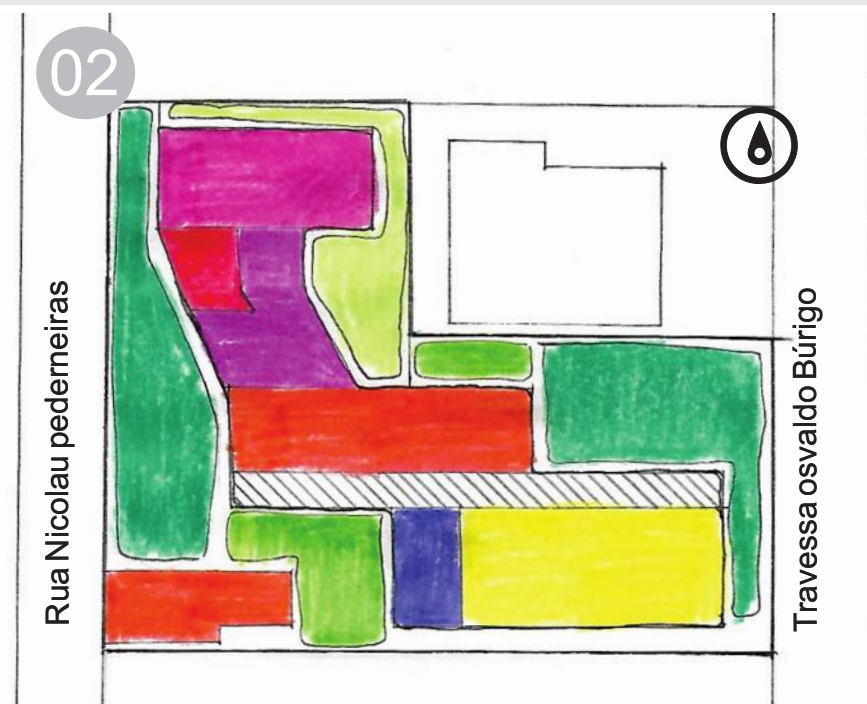
03- Escolhido

No segundo estudo, parte da convivência foi recuada, de modo que o acesso do edifício (Travessa Osvaldo Búrigo) e a área pública fiquem uma só. A inclinação da fachada Oeste reforça ainda mais a visualização da edificação inventariada.

Pensando no funcionamento, a Secretaria da Cultura acabou ficando em ponto em que servirá de barreira aos fins de semana visto que a mesma só funciona em dias úteis. Além de que o recuo entre o edifício proposto e o existente acaba isolando o que já existia.

A Secretaria da Cultura foi locada no edifício inventariado pelo IPHAN. Onde estava, fica o apoio e portanto uma das recepções do edifício. A transição entre os edifícios ocorre por meio da circulação aberta, com cobertura, configurando um grande espaço em que as atividades tem a oportunidade de se estender além das salas. A entrada pela Travessa Osvaldo Búrigo ocorre entre o Café Colonial e uma das lojas, em uma entrada central.

O maior recuo na divisa sul proporciona uma grande área de carga e descarga.



7.8.2 Fluxos, Acessos e Atividades

A disposição das atividades foi norteador para o lançamento da implantação. Cada uso foi disposto de modo que permitisse sua ligação com as demais. Próximo as Salas que abrigam os Clubes de Mães e os Artesãos (além dos cursos oferecidos) fica a área destina às Feiras Provisórias possibilitando ultrapassar as barreiras das salas e ficarem disponíveis para quem passa na área coberta.

O Café Colonial e o Bistrô se localizam nos respectivos acessos, Travessa Osvaldo Búrigo e Rua Nicolau Pederneiras e possibilitam a colocação de mesas na área externa.

A forte ligação entre as duas faces do terreno, ocorre pela grande área aberta, com cobertura, onde se voltam as atividades.

A inclinação e recuo da fachada principal (Rua Nicolau Pederneiras) permite a visualização de quase todo o edifício inventariado.

Tabela dos Índices Urbanísticos

Esperado	Alcançado
IA (2,0)= 6.320m ²	IA = 1.835m ² - 0,5
TO (60%)= 1.896	TO= 1.835m ² - 58%
CP (30%)= 948	CP= 1.325m ² - 40%



Secretaria da Cultura e Turismo

- 01-Recepção
- 02- Secretaria
- 03- Diretoria
- 04- Copa
- 05- Sanitário
- 06- Almoxarifado

Convivência

- Bistrô

- 01-Atendimento
- 02- Cozinha
- 03- Sanitário (1F e 1M)
- 04- Mesas internas

- Café Colonial

- 05-Atendimento
- 06- Mesas internas
- 07- Mesas externas
- 08- Cozinha
- 09- Depósito
- 10- Sanitário

- Exposição/acervo e loja

- 11- Salão
- 12- Atendimento
- 13- Loja

Comércio

- 01 - Loja Clube de Mães e Artesãos
- 02 - Loja da Coofanove

Administração

- 01 - Secretaria
- 02 - Administração
- 03 - Sala de Reuniões
- 04 - Sanitário

Apoio

- 01 - Recepção
- 02 - Copa
- 03 - Sanitários (3F e 3M)
- 04 - Almoxarifado
- 05 - Auditório (90 pessoas)

Cultura

- 01 - Sala Curso 1
- 02 - Sala Curso 2
- 03 - Sala Curso 3
- 04 - Sala Curso 4

Carga e descarga

Feiras temporárias de artesanato

Público

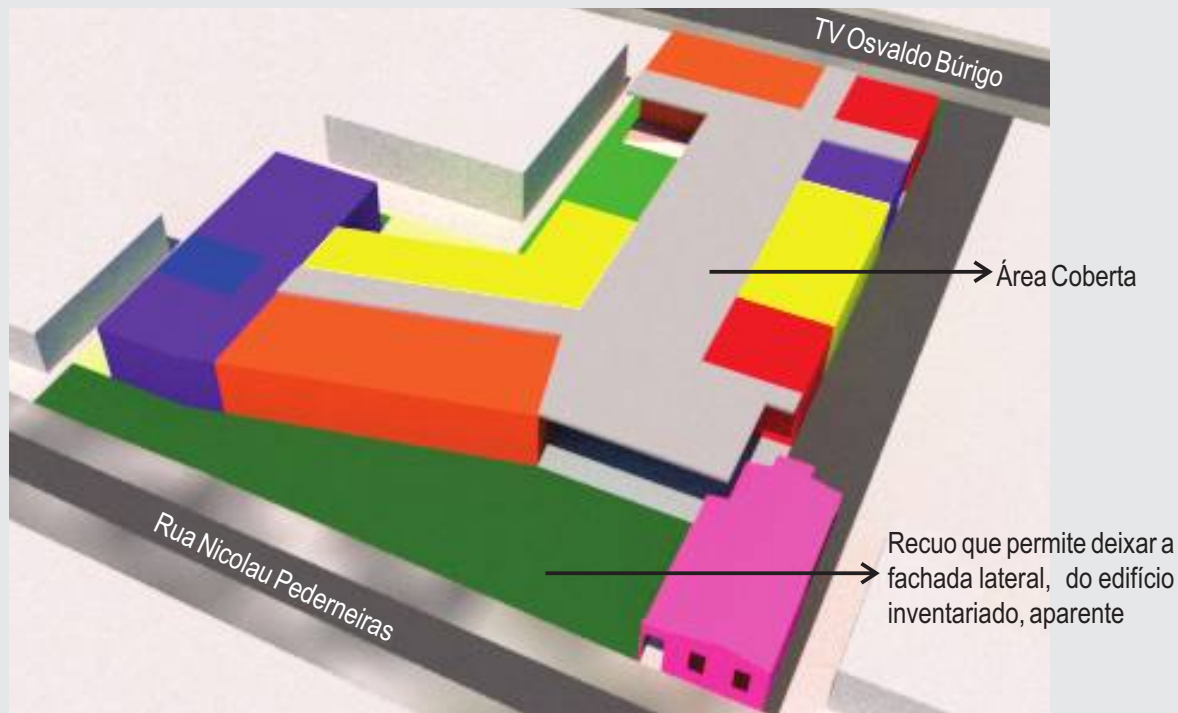
Semiprivado

Privado

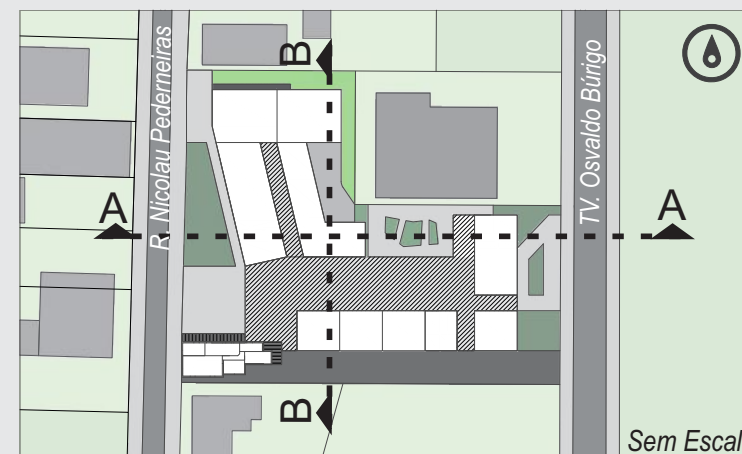
Circulação aberta com cobertura



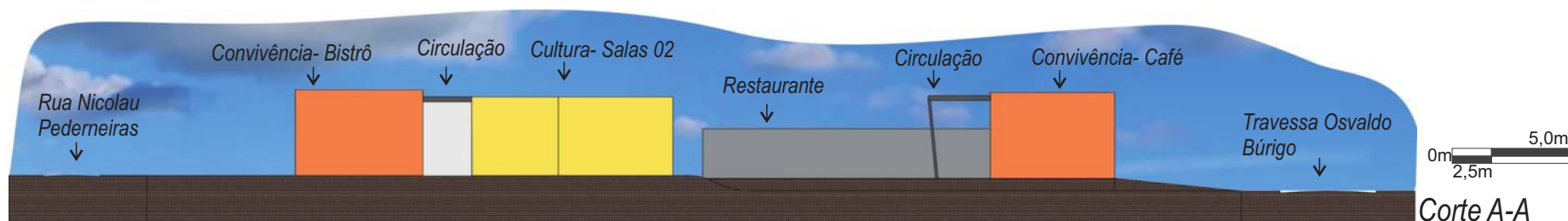
7.8.2 Fluxos, Acessos e Atividades



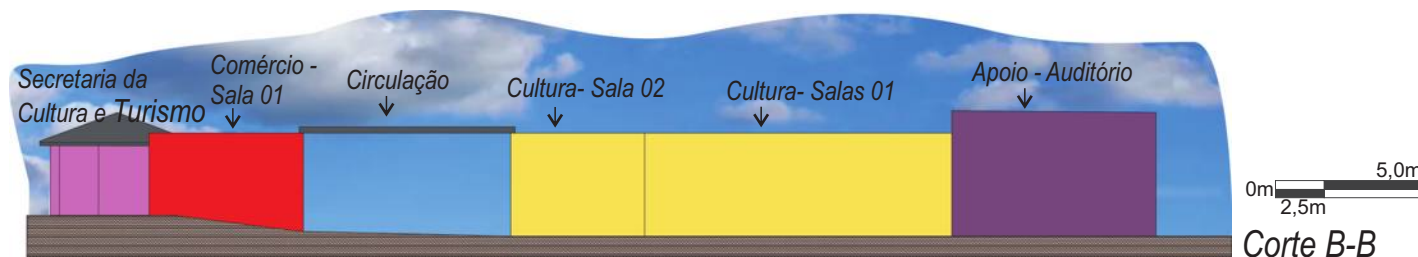
Esquema de Indicação de Corte



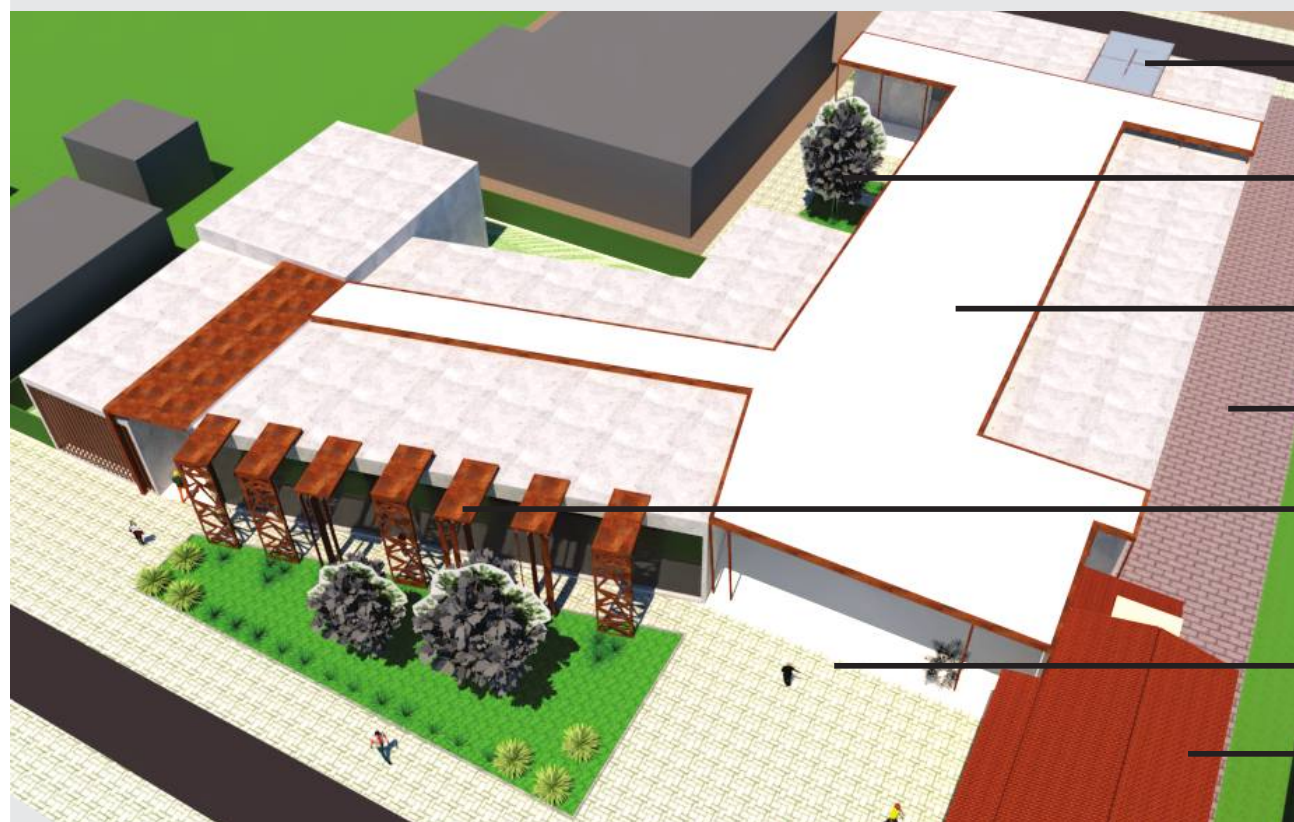
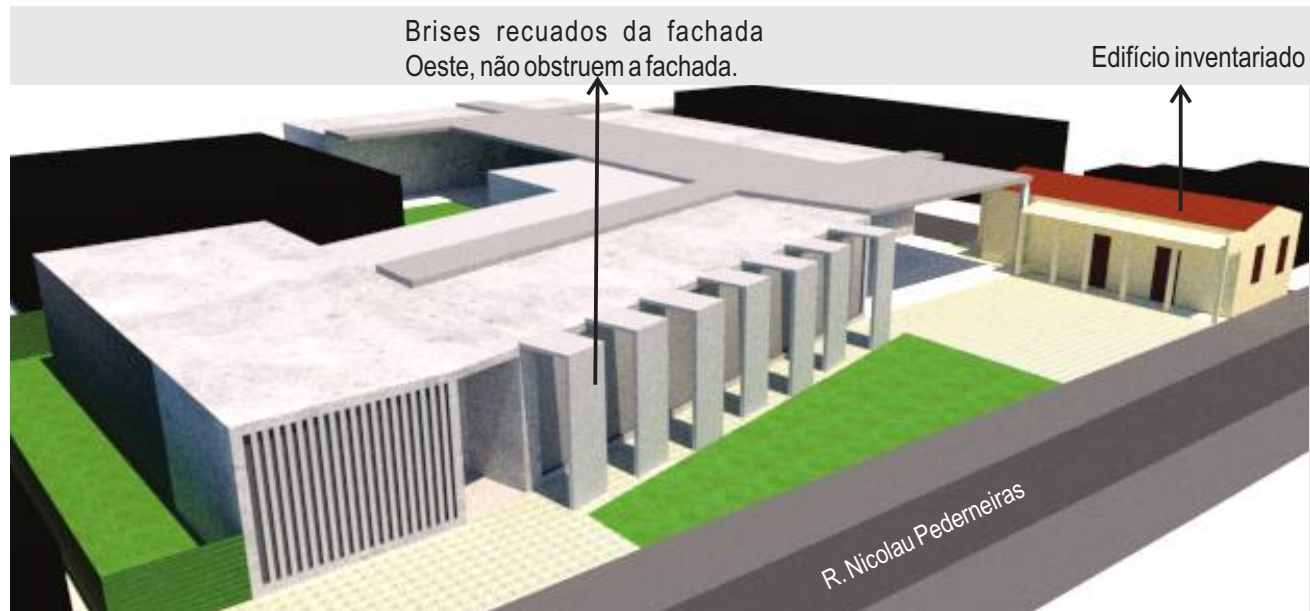
Originalmente o terreno possuía desnível de 4 metros, sendo o ponto mais alto a Rua NiColau Pedernieras. Hoje aterrado, ocorre um pequeno desnível de 1 metro no centro. O nível usado é o da rua mais alta e portanto o acesso da Travessa Osvaldo Búrgio ocorre pouco a cima do nível da rua.



- Secretaria de Cultura e Turismo
- Convivência
- Comércio
- Administração
- Apoio
- Cultura



7.8.3 Perspectivas



→ Entrada pela Travessa Osvaldo

→ Pátio semiprivado

→ Área Coberta

→ Carga e descarga

→ Brises recuados da fachada

→ Acesso pela área coberta

→ Edificação inventariada pelo IPHAN

7.8.3 Perspectivas



Rua Nicolau Pederneiras

Considerações Finais

Dada à importância da preservação da cultura imaterial e material para o desenvolvimento de uma comunidade, buscou-se com o presente trabalho, o entendimento sobre o tema partindo dos referencias bibliográficos que nortearam o início do embasamento teórico.

A partir dos estudos do local, notou-se como a cidade tende a crescer para o lado Oeste do Rio Mãe Luzia, e como já esta bem consolidado do lado oposto, porém a fim de suprir a necessidade de trazer a diversidade cultural do município para o centro, a inserção do edifício próximo à Praça Humberto Bortoluzzi se tornou importante para cumprir com as diretrizes propostas.

Tendo como objetivo geral a criação de um edifício que integre as diferentes expressões culturais, toda a pesquisa feita com representantes de cada um dos 10 (Dez) grupos, responsáveis por propagar a cultura do Município de Nova Veneza, foi de extrema importância para a criação de um programa capaz de suprir da melhor forma as necessidades levantadas. Visto a necessidade de gerar usos durante todo o dia e o uso da Rua Nicolau pederneiras pelos pedestres, visto que hoje não acontece, as modalidades de cursos nos três período gera fluxo e atividades o que acaba chamando visitantes a conhecerem e usufruírem do local.

Tendo como base todas as informações levantadas, a inserção do edifício se tornou oportuno para o local, visto a necessidade de manter nossa cultura viva e al alcance de todos.

Referenciais Bibliográficas

AMREC - Associação dos Municípios da Região Carbonífera.

<https://www.amrec.com.br/>

ANAT - Associação Neoveneza de Turismo.

BARROCO, Lize Maria Soares e BARROCO, Hélio Estrela. **A importância da gastronomia como patrimônio cultural, no turismo baiano.** Disponível em <<http://www.eumed.net/rev/turedes/02/sbb.htm>> Acesso em 23 de Agosto de 2019

BORTOLOTO, ZulmarHelio. **História de Nova Veneza:** C. v. Editora Ltda. 1992. 339p.

BRITTO, Fabiana Dultra e JACQUES Paola Berenstein. **CORPOCIDADE: Debates, ações e articulações.** EDUFBA: Salvador, 2010.

DIANA, Daniela. **O que é Cultura?**. Disponível em <<https://www.todamateria.com.br/>> Acesso em 07 de Novembro de 2019.

FREITAG-ROUANET, Barbara, et al. **CIDADE E CULTURA: esfera pública e transformação urbana.** São Paulo: Estação Liberdade LTDA, 2002. 118 p.

GAVA, Carla Fontana. **Intervenção Urbana em Nova Veneza: Qualificando e integrando o lazer, a cultura e a gastronomia.** Trabalho de TCI do curso de Arquitetura e Urbanismo Criciúma. UNESC. 2014. 72p.

GISLON, Jacinta; SAVI, Aline; HESPANHOL, Lays; ALBUQUERQUE, Ana. **A apropriação do patrimônio cultural e da memória na invenção de cidades: o caso brasileiro.** In: PATRIMA.2016, Lisboa. **Artigo.** Instituto Universitário de Lisboa, 2016. p. 04.

IBGE – Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. <https://ibge.gov.br/>

IPHAN – Instituto do Patrimônio histórico e Artístico Nacional <http://portal.iphan.gov.br>

LAMAS, Nadja de Carvalho. **Investigações arte, cultura, educação e memória – coletânea.** Joinville: Editora UNIVILLE, 2012. 198 p.

MARANGONI, Diandra Ferrari. **Ocupação e gestão das áreas de preservação permanente em âmbito municipal: perímetro urbano, às margens do Rio Mãe Luzia, no distrito sede do município de Nova Veneza (SC).** Trabalho de TC do curso de Arquitetura e Urbanismo. Criciúma. UNESC. 2013. 93p

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura.** Goiânia, Outubro de 2012.

PEREIRA, Michels Mateus. **COOFANOVE: Integrando e valorizando os produtos rurais, artesanais e o saber fazer de Nova Veneza – SC.** Trabalho de TCI do curso de Arquitetura e Urbanismo. Criciúma. UNESC. 2015. 75p

Prefeitura Municipal de Nova Veneza

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social.** Estudos históricos. Rio de Janeiro, vol.5, n.10, 1992.

PRANDO, Alisson. **15 espaços culturais em São Paulo que você precisa conhecer.** Julho de 2017. Disponível em: <<https://www.whatelsemag.com/15-espacos-culturais-sao-paulo/>>. Acesso em 01 de Agosto de 2019

RAMOS, Luciene Borges. **O Centro cultural como equipamento disseminador de informação:** um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. 2007. Dissertação de Mestrado – Curso de Ciência da Informação. Universidade federal de Minas gerais, Belo Horizonte, 2007.

SILVA, Daniel Comin. **Espaço Cultural Ítalo Brasileiro: Nova Veneza Como Símbolo Da Italianidade.** Trabalho De TCI Do Curso de Arquitetura e Urbanismo. UNESC. Criciúma. 2010. 131p.

VIEIRA, Silvia Bittencourt Spricigo. **Panorama da implantação urbana e arquitetônica das colônias de imigração italiana em Santa Catarina.** 127p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br>. Acesso em 13 de Setembro de 2019.